This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

**Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

**About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

**Diretrizes de uso**

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

**Sobre a Pesquisa de Livros do Google**

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

THE WILLIAM ARMFIELD HOLT ⁂ AND ETHEL RHODES HOLT FUND

The Holts on February 22, 1903 ⁂ The first marriage in Memorial Church

# MEMORIA

DA

# EXPEDIÇÃO A CASSANGE

EM

# 1850.

## AFRICA OCCIDENTAL.

DT611.7
N48

# PROLOGO.

Circunstancias ha na vida do homem, que o levão a passos, de que nunca se havia lembrado.

Quando eu escrevia a Memoria da 2.ª expedição a Cassange, em 1850, só por conservar para mim a recordação de alguns trances da minha vida, bem longe estava de pensar em que, um dia, para o publico conhecer que as cousas se passavão, pela maior parte, de mui differente modo do que as tem apresentado, eu tivesse de publical-a; porque conhecia quanto estava, e estou, em rasão de minhas forças, distante de poder aspirar a escriptor publico.

No entanto vendo no numero 2878 da Revolução de Setembro de 22 d'Outubro de 1851, um artigo relativo á guerra de Cassange, em que muito se disfigura a verdade, não porque essa fosse a intenção de seu author, segundo julgo, mas porque as noções, que colheu carecião de mais exactidão, eu vou publicar a minha memoria, bem certo de que o publico, em troca das ver-

dades, que lhe apresento, me dispensará a sua indulgencia, desculpando os meus erros.

O author do referido artigo, depois do seu exordio, principia por dizer: « O *Sobba Marimba-ngombe*, do Songo, desobedecera por varios modos ás auctoridades portuguezas, e assim o credito de nossas armas como o interesse do commercio exigia que o fizessemos entrar na antiga obediencia. »

Conclue-se deste modo de expressar, que *Marimba-ngombe* tendo sido vassallo de Portugal se tornara rebelde; porem, este Sobba, tendo sido sempre gentilico e independente, sem ao menos pertencer a essa ordem de Sobbas de Songo, que, para estarem isemptos das correrias dos *Quimbundos*, se intitulavão vassallos de Portugal, quando de facto o não erão, engana-se aquelle author quando diz, que era necessario fazer-se entrar na antiga obediencia.

Diz n'outro periodo do seu artigo: « O major Salles tendo de passar em Cassange, e vendo que os feirantes podião perder um capital de perto de 100 contos de réis, decidio ir a Cassange na idéa de conciliar os feirantes com o *jaga*, e de evitar a guerra do *Quembo*, aonde aquelle chefe parece ter bastante influencia. »

A contrariedade destas asserções está clara: se o major Salles tinha de passar em Cassange, como é que se decidiu a ir lá?

Major Salles não tinha que passar em Cassange, e nem no *Quembo* tinha influen-

alguma; porque ficando o *Bondo* e *Marimba-ngombe* a meio caminho daquella feira, para ir áquelles dous lugares, por forma nenhuma precisava de passar nesta; e, se major Salles só foi conhecido dos povos do *Quembo*, quando d'aquella vez foi a *Cassange*, porque d'antes talvez nem ao menos tivessem ouvido fallar no seu nome, de nenhum modo podia elle ter influencia no *Quembo*.

N'outra parte de seu artigo diz: « Na ausencia do Chefe, persuadirão-se os feirantes que ajudando-se da força de seus escravos poderião tomar ao *jaga* deposto *Bumba* a immensa escravatura que elle tinha, e obrigarão o novo *jaga* D. Pedro a marchar com elles sobre o *Hiongo* aonde se refugiára o *Bumba*. »

Isto é uma perfeitissima calumnia, e por isso o mais odioso insulto ás cinzas dos desgraçados, que, por sustentarem os direitos de Portugal, e pela defeza de seus bens lá perecerão!!!

No archivo da antiga Directoria de Cassange existe um officio, ou carta, como lhe queirão chamar, do então *jaga* D. Pedro, dirigido a José Valentim da Costa tambem então Director, e que morreu nessa desastrosa guerra, em que lhe pedia todo o auxilio que podesse dar-lhe para ir ao encontro de *Bumba*, que com numerosa força ia marchar sobre a feira e elle *jaga*; e então como é que os feirantes, para tomarem

ao *jaga* deposto *Bumba* a immensa escravatura, que elle tinha, obrigarão o novo *jaga* D. Pedro a marchar com elles sobre o *Hiongo*, aonde se refugiára o *Bumba!!!*

Diz n'outro paragrafo do seu artigo: « O governo geral, depois d'alguma hesitação, deu ordem para que este insulto fosse castigado, embora lhe tivessem dado origem a imprudencia e ambição dos proprios feirantes. » « O major Salles marchou com 3000 homens sobre Cassange.

« Com effeito conseguio chegar a tempo de salvar as fazendas da feira, perdendo-se apenas 13 contos de réis, que os roubadores forão obrigados a pagar aos roubados. »

Na verdade, tendo tido lugar os acontecimentos do *Hiongo*, no dia 23 de Setembro de 1850, e por consequencia tendo sido a feira abandonada no mesmo dia, em que a gente do *Bumba* se apoderou della, e se a não saqueou foi por lho prohibir o mesmo *Bumba*, chegar o major Salles a 6 de Janeiro de 1851 á feira de Cassange a tempo de salvar as fazendas da feira, isto, excede toda a admiração!!!!!!

Do que realmente aconteceo faz menção
[illegible] memoria.

[illegible]segue: « Entretanto em Cassange reu-
[illegible] potentados todos, e elevado assim o
[illegible]ito á força de 6000 homens, marchou
o *Zaire* a atacar o *Bumba*. »

[illegible]ão esperou este que o atacassem, mas
[illegible]do a offensiva acommetteu o exercito

portuguez no dia 28 de Fevereiro deste anno. »

« Ao cabo de combate porfioso o inimigo cedeu o campo, deixando 500 mortos e 412 presioneiros, desapparecendo o *Bumba*, que se suppõe fôra assassignado pelos seus proprios. »

Tudo isto tem as contrariedades, que se mostrão na minha memoria; alem de tomar por *Zaire* o *Quango*, mero affluente do *Cassai*, porque a *Sunda* e *Suba* são atravessadas, e em cujas paragens já é tres vezes mais caudaloso que o *Quango*, o qual mais proximo da costa toma o nome de *Zaire*, talvez o 4.° rio do mundo, não obstante a contraria opinião dos Geographos, pelo que é pouco conhecido.

Quanto á sua supposição de o *Bumba* ter sido assassinado pelos seus proprios, bem demonstrado está o contrario, com o que elle praticou em Cassange em 1852.

Não tratarei das incoherencias, que se encontrão na sua descripção da eleição do *jaga*, porque ellas tambem se conhecem desta memoria.

Termina pois o seu artigo desta forma: « O major Salles poude contratar com o *Sobba Capenda-Camulemba*, d'alem *Zaire* nas fronteiras da *Sunda*, que lhe entregasse os prisioneiros fugidos para lá, e pedindo-lhe este *Sobba*, que fossem os portuguezes commerciar directamente nos portos do *Quango* ou *Zaire*, e que o nomeassem Ca-

pitão-Mór daquelles portos, ficando considerado como vassallo de Portugal, e arvorando alli a bandeira portugueza, respondeo-lhe o Chefe, que não estava nas suas attribuições conceder-lhe tanto, mas que, se elle se obrigasse a impedir, que pelo *Zaire* descesse a cera e o marfim para o *Ambrir* aonde os estrangeiros fazem ao commercio portuguez a guerra desigual de que fallei largamente na minha ultima correspondencia, não duvidaria fazer presente ao governo geral esta proposta apoiando-a com a informação da verdade, no que o *Sobba* conveio.»

«Tal foi a fallada expedição de *Cassange*, e taes os serviços nella prestados pelo major Francisco de Salles Ferreira, que volta um destes dias para *Pungo-andongo.*»

Com effeito, onde estará ao pé de *Cassange* esse *Zaire*, navegavel até alli, e que desagua no *Ambrir*, que provavelmente não é esse que conhecemos, porque este entra no Oceano bem distante daquelle estabelecimento?

O rio que banha *Cassange* é o *Quango*, que quando mesmo se tomasse pelo *Zaire*, não seria navegavel a mais de 10 legoas do mar, e *Cassange*, seguindo o curso do rio demora a mais de 200, porisso que nenhuma navegação entretem, a não ser a das passagens d'um ao outro lado, sendo nestas alturas cheio de catadupas.

Eu duvido mesmo, que *Capenda-Camu-*

*lemba* ouvisse nunca fallar d'*Ambrir* e de embarques de cera e marfim, e então como é que o Chefe podia fazer-lhe tal proposta?

O que se passou com *Capenda-Camulemba* acha-se, sem a menor exaggeração nesta memoria, em que se notará, que eu umas vezes louve o major Salles, e o deprima outras; porem, tendo eu d'escrever um diario, não podia deixar d'apresentar os factos taes como acontecião, sem faltar á exactidão, que tanto tive em vista; e nem tão pouco deixei de julgar a preposito dar delles a minha opinião.

# MEMORIA
DA
# EXPEDIÇÃO A CASSANGE
## EM 1850.

Erão cinco horas da manhã do dia 28 de Novembro, quando no largo da residencia do Commando de Pungo-andongo se achavão formadas as Companhias Moveis, com 300 homens, e 400 Moradores d'Ambaia; 200 Impacasseiros, filhos do Coronel Dembo Cabôco (1) de Cambambe, por quem erão Commandados; a Companhia de Linha e 30 Moradores de Pungo-andongo, e 35 homens de Linha do Duque de Bragança (2); 2 Peças d'artilharia calibre 3 e uma de 1 (tendo seguido a diante, uma outra de 1, para ir auxiliando os feirantes refugiados em Tallamungongo.)

A's cinco horas e um quarto achando-se á frente desta força o Sr. Commandante Ge-

(1) Os Sobas costumão tractar por filhos todos os seus sobordinados.

(2) Além desta força havião mais de 400 homens armados, parentes, e escravos dos que compunhão a Expedição.

chegado o momento da marcha, quan-
formidavel chuva a deteve; e con-
do-se tudo a pé firme por espaço de
rto d'hora, como parecia querer atu-
olveu o Sr. Commandante Geral man-
trocar, porém erão sete horas quan-
do estiado, se achava de novo tudo
, e sete e um quarto quando teve
marcha.
obstante a difficuldade do transito
peças, nas pessimas ruas de Pungo-
, ellas forão armadas até fóra do
e até onde tudo marchou debaixo

Officiaes forão almoçar com o Sr.
Manoel Antonio Pires, em Cahuí,
o se esmerou em a todos bem tra-
quem todos ficarão muito agrada-

lez horas quando sahimos de casa
, e tres da tarde quando chegamos
, riaxo pouco notavel, na margem
do qual acampamos, e dormimos.
eno entre Pungo-andongo e este si-
leixa de ser bastante cultivado, e
nos abundante d'agua, porque o
m pequenas distancias os riachos
Cahuí, Longo, Cavunge, Zacaria,
e Bote.
ntamos no dia 29 ás seis horas da
, e depois de termos passado o ria-
ngue erão oito e meia quando che-
o Mutula, insignificante riacho, mas

ral lhe dirigio uma breve, mas eloquente allocução, em que fez ver, que receio algum podia ter do máo exito da Expedição de que se achava encarregado, porque, conhecendo bem o valor d'alguns dos seus Commandados, pela maneira digna como se tinhão havido na primeira Expedição, não confiava menos nos que pela primeira vez hião commandar, porque os via animados de bons sentimentos.

Que por ordem de S.ª Ex.ª o Governador Geral, sempre incançavel em sustentar os direitos de Sua Magestade a Rainha, só hia castigar esse barbaro ex Jaga Cassange, Pascoal Machado, que acabava de manchar a bandeira portugueza assassinando, traiçoeiramente, dous Europeos, e o Jaga ha pouco eleito, além d'outras pessoas.

Que conhecia a cobardia desse barbaro, para bem suppôr que não quereria passar prova das armas portuguezas; mas, que se necessario fosse bater-se, só exigia de seus Commandados, imitarem-no, porque seria o primeiro a derramar o seu sangue pelo desaggravo da nossa bandeira, e finalmente que ficassem certos de que seria tão bom amigo com quem cumprisse com o seu dever, como severo Juiz com quem deixasse de o fazer, terminando com vivas á nossa Augusta Soberana, á Familia Real, e a S.ª Ex.ª o Governador Geral da Provincia, que forão correspondidos com o maior enthusiasmo e respeito por toda a força.

Era chegado o momento da marcha, quando uma formidavel chuva a deteve; e conservando-se tudo a pé firme por espaço de um quarto d'hora, como parecia querer aturar, resolveu o Sr. Commandante Geral mandar destroçar, porém erão sete horas quando tendo estiado, se achava de novo tudo formado, e sete e um quarto quando teve logar a marcha.

Não obstante a difficuldade do transito com as peças, nas pessimas ruas de Pungo-andongo, ellas forão armadas até fóra do Presidio, e até onde tudo marchou debaixo de forma.

Os Srs. Officiaes forão almoçar com o Sr. Capitão Manoel Antonio Pires, em Cahui, que muito se esmerou em a todos bem tractar, e de quem todos ficarão muito agradados.

Erão dez horas quando sahimos de casa deste Sr., e tres da tarde quando chegamos a Calundo, riaxo pouco notavel, na margem esquerda do qual acampamos, e dormimos.

O terreno entre Pungo-andongo e este sitio não deixa de ser bastante cultivado, e nada menos abundante d'agua, porque o cortão em pequenas distancias os riachos Miége, Cahui, Longo, Cavunge, Zacaria, Caxinge e Bote.

Levantamos no dia 29 ás seis horas da manhã, e depois de termos passado o riacho Mangue erão oito e meia quando chegamos ao Mutula, insignificante riacho, mas

que se achava de tal fórma cheio, que o não podemos vadear, passando-se logo a fazer uma ponte em que, sendo necessario dirigir de perto os pretos, o Sr. Commandante Geral foi o primeiro a meter-se á agua, animando isto tanto quasi em geral, que em hora e meia se achava prompta de maneira tal, que a Artilharia passou sem risco e assim o mais.

Continuamos nossa marcha, e depois de atravessarmos os riachos Quiambungo e Calepuíla erão duas horas da tarde, quando chegamos ao sitio Candumba, onde pernoitamos.

Depois de jantar demos um pequeno passeio para ir ao rio Quanza, que neste ponto offerece uma mui agradavel vista, porque, dividindo-o a Ilha de Caballo, coberta d'espesso arvoredo, o braço direito que é o que se avista, é cheio de pedras, que parecem de preposito quebradas pela mão de homem, por cima das quaes as aguas apresentão uma continua caxoeira, no decurso, talvez, de mais de quatrocentas braças; e por cima destas pedras, que as aguas cobrem em pequena altura, se passa facilmente á Ilha, que outr'ora foi bastante povoada.

No dia 30 ás seis horas da manhã, continuamos nossa marcha para o Lombe, onde chegamos pela uma da tarde, ficando aquartelados no estabelecimento que aqui tem o Sr. Capitão Pires.

Não tivemos que atravessar nesta mar-

cha, corrente alguma d'agua, mas fastidiosos pantanos na extensão de dous terços de caminho, nos quaes em algumas partes, bastante custou a passagem ás cavalgaduras (na maior parte bois) e não menos á da artilharia; e quasi sempre marchamos á beira do Quanza.

Erão duas horas e meia da tarde, quando tinhamos jantado (o Cosinheiro é a primeira pessoa, que sae donde se dorme para não haver que esperar pelo seu trabalho) e tendo o Sr. Commandante Geral mandado prevenir vinte pretos daquelle sitio, com machados, marchamos com elles, a fazer uma ponte no Lombe, rio pouco notavel, que apesar de trabalhosa, á noite se achava prompta; porque, pouco tempo depois de chegarmos ao pé do rio, os Srs. Commandantes de contingentes se apresentarão com grande numero de Soldados, moradores e carregadores, que tudo trabalhava com a melhor vontade, pelo segundo exemplo do Sr. Commandante Geral, que foi o primeiro a descalçar suas botas, e metter-se á agua a dirigir os trabalhos, quando por suas mãos os não executava.

O rio Lombe, apesar de não ser muito grande sua passagem, se torna bem incommoda no tempo das chuvas, porque tendo suas margens mui pouco elevadas, não precisa encher muito, para as aguas sahirem fóra do seu leito, e se tornar de extraordinaria largura.

Nós tivemos que atravessar agua (ás costas de pretos, porque a altura dellas não admittia Tipoia) na extensão de mais de duzentas braças, para chegar ao alveo do rio donde trasbordavão, isto do lado direito, e talvez mais de cem do lado esquerdo para sahir dellas.

No dia primeiro de Dezembro, pelas seis horas da manhã, continuamos nossa marcha para a Banza de Soba Quibinda, onde chegamos á uma da tarde, e aonde dormimos; não havendo nesta marcha cousa notavel, porque apenas tivemos que atravessar um pequeno pantano, e o riacho Camueia.

Fomos bem recebidos pelo Soba, não obstante haver pouco tempo, que se considera inteiramente sugeito.

Muito tempo havia, que este Soba se dizia vassallo e pertencente á Jurisdição d'Ambaca, porém de facto o não era, porque, serviço nenhum prestava, e apenas pagava, quando queria, alguns pratos de cêra, como dizimo, para o que era necessario sér muito instado pelo arrematante; porém desde a primeira expedição Commandada pelo Sr. Salles Ferreira, em Junho proximo passado ficou de tal forma submettido, que tendo passado por ordem do Ex.$^{mo}$ Governador Geral, á Jurisdição de Pungo-andongo, hoje sabe cumprir com os deveres de bom vassallo.

O Soba Quibinda é tão importante, que além de muitos Sobas contiguos, por quem

é obedecido, entre os quaes figura o Muiéba, bastante poderoso, é igualmente obdecido pelo Gundo-jaquibinda, Soba importante, não obstante os separarem seis dias de marcha, e com toda esta grandeza se via obrigado a intitular-se vassallo de Sua Magestade, para assim se livrar das repetidas invasões dos Quimbundos, com que a miudo era flagellado, e seus visinhos.

Depois do Soba prometter reunir gente armada sua, e de seus subordinados para nos seguir, e incorporar-se a expedição, levantamos desta Banza no dia dous, e fomos dormir na Sanzalla Camueia, que os habitantes tinhão abandonado, pelo medo que tiverão da expedição, porque d'ordinario soffrem bastante os povos por onde passão, porém foi esta a unica povoação, que achamos abandonada, porque, assim que constou que o Sr. Commandante Geral não consentia o menor vexame, e que era severamente punido quem o praticasse, ninguem mais se ausentou, e passamos a dormir sempre em Sanzallas povoadas.

Na marcha deste dia nada se offereceu notavel, a não ser a passagem de tres pantanos, um dos quaes nos levou tres quartos d'hora a atravessar.

A's seis horas do dia tres estavamos em marcha para a Banza do Soba Satte, aonde chegamos ás tres da tarde, porque foi necessario fazer uma ponte sobre o Cuíge, que não deixou de ser bastante trabalhosa, pela

fundura do rio, e precipitação da sua corrente.

Foi esta mais uma vez, que o Sr. Commandante Geral mostrou indifferença a incommodos, que as circumstancias exigem, pois, foi, como das de mais o primeiro, a metter-se á agua e dirigir os trabalhos da ponte, de que lhe resultou aggravar-se-lhe um dedo, que tinha ferido, e passar dias bem terriveis, porque lhe apostemou a ferida, e fez inchar a mão, que teve de lancetar-se no meio da palma, estando em risco de gangrenar: do lado opposto do rio estava eu, que além d'alguns mergulhos, não apurei pouco a paciencia com os pretos.

Fomos bem recebidos pelo Satte, que se esmerou em bem nos servir e agradar: offereceu um bom garrote e fuba para a força: prestou-se logo a acompanhar a expedição, acompanhado de bastantes de seus filhos, e deu, finalmente, provas de bom vassallo.

No dia quatro ás seis horas da manhã, estavamos em marcha para o Ngio, onde chegamos pelas quatro da tarde (por termos descançado um pouco em Mucessa, pequena Sanzalla no caminho) onde dormimos.

Passamos na manhã deste dia os riachos Tamba 1.°, Tamba 2.°, Mucessa (a Sanzalla deste nome tomou-o de riacho, o que muitas vezes acontece entre esta gente, que tambem designa os territorios pelo nome dos Sobas, que os governão), Cabassa, Cacullo, Carianga, Quibula e Cabilo.

E' tambem na marcha deste dia, que se principiou a encontrar dos terrenos cobertos d'arvoredos, que se encontrão em quasi todo o Songo, que o caminho de Cassange atravessa.

Não fomos mal recebidos pelo Soba, que se achava acompanhado d'outros visinhos, e que vinhão saudar o Sr. Commandante Geral, a quem são bastante affeiçoados pelas maneiras agradaveis, com que costuma tractal-os.

Seja-me permittido desviar-me um pouco do objecto a que me propuz, e declarar (ainda que alguem, que me não conheça me chame lisonjeiro) que o Sr. Salles Ferreira tem uma habilidade admiravel, para levar esta gente, pois ao mesmo tempo que diligenceia sujeital-os, lhe ganha os animos, e a affeição.

O Soba Ngio offereceu uma cabeça de gado, e alguma fuba para a força; offerecendo os Sobas visinhos mais tres cabeças, e alguma fuba para o mesmo fim, acompanhando-nos o primeiro com alguns de seus filhos, ficando os segundos de nos seguir tambem acompanhados de seus povos armados, para se encorporarem á expedição.

Na Banza deste Soba é onde se achava um antigo terreiro pertencente ao districto d'Ambara, d'onde de tres em tres mezes, se mandava um destacamento de quatro soldados, que ficavão ás ordens do Cabo do Terreiro; porem esta authoridade apenas

influia para os portuguezes, que alli passavão muito para Cassange, por ser a estrada mais frequentada, que para o gentio era muito pouco obedecida, se alguma cousa era; hoje estão, este Soba e seus visinhos, prestando o serviço de vassallos, ainda que a custo, pelo descostume, por se considerarem sujeitos desde o anno passado, em que passou a primeira expedição commandada pelo Sr. Salles Ferreira.

Passamos aqui o dia cinco, porque tendo chovido muito no quatro, alem de ter sido a marcha bastante grande, muitos carregadores só de noite chegarão ao acampamento; e de tal forma se achavão estes cançados, e tudo molhado, que o Sr. Commandante Geral teve de mandar passar aqui este dia, que se passou sem novidade.

No dia seis, ás seis horas e meia da manhã, seguimos para o Sanza, onde chegamos ás duas da tarde, depois de passarmos os riachos Cassôma, Cazella-menha, e Caribo. Na manhã d'este dia se principiou a conhecer quanto o Songo é povoado, porque se avistarão bastantes Sanzallas, algumas das quaes ao pé mesmo da estrada.

O rio Sanza, que só neste logar tem este nome, e que tanto abaixo, como acima d'este ponto se chama Quige, abunda aqui muito em peixe, sendo esta circunstancia devida ás muitas pedras, que tem. O Sr. Antonio Caetano da Costa Diniz aqui tem um estabelecimento, d'onde se desfructa uma

mui agradavel vista, na extenção de mais de quatro legoas. O Sr. Commandante Geral, e mais Srs. Officiaes, pernoitarão no mencionado estabelecimento do Sr. Costa Diniz, o qual Sr., havendo pouco tempo, que tinha descido a Pungo-andongo, teve a bondade de acompanhar-nos até ao seu estabelecimento, aonde nos tractou com aquella affabilidade e polidez de que é dotado, usando da generosidade de offerecer á força uma cabeça de gado.

O Soba d'este sitio, chamado Ngonbeáhollo, e outros visinhos, se apresentárão a saudar o Sr. Commandante Geral, e a receber suas ordens; prometterão dar algum gado e fuba; e seguiu-nos acompanhado de seus filhos.

A's seis horas da manhã do dia sete, marchamos para a Banza do Marimba-ngombe, depois d'apartar-nos com saudade do Sr. Antonio Caetano, que voltou para sua casa em Pungo-andongo. Ainda que guiados pelo melhor lugar, tivemos de passar com difficuldade o grande pantano Quialembo, e depois de atravessarmos o riacho Camalenda, chegamos á Banza ao meio dia.

Este Soba não obstante ter sido posto no Estado por determinação do Sr. Commandante Geral, em occasião da 1.ª expedição, em que este Sr. perseguio um dos intitulados Marimba-ngombe (pois havião uns quatro, que se intitulavão assim) á sombra de cujo nome se fez muito roubo na estrada

força, em signal d'amisade e obediencia: seguimos depois, e tendo atravessado os riachos Massafo, Cassococo, rio Caiôngo, antes do qual se acha um pantano, que nos levou tres quartos d'hora a atravessar, passando as cavalgaduras com bastante difficuldade, chegamos á Banza do Soba Gundo-jaquibinda (que acima disse ser sojeito ao Quibinda) pelas quatro horas da tarde, e ahi dormimos.

O rio Caiôngo não é grande; no entanto occasiões ha, no tempo das chuvas, em que enche de forma, que não dá passagem a váu. Logo que passamos este rio, encontramos alguns pretos mandados por uns Sobas visinhos do caminho, com duas cabeças de gado e alguma fuba, com que nos esperavão, e que offerecerão para a força.

O Soba Gundo-jaquibinda, não tem a melhor apparencia, e máu grado seu, dormimos em algumas cubatas da Sanzalla; no entanto offereceu uma cabeça de gado e alguma fuba para a força; talvez que, menos por vontade, do que por cumprimento.

Porque chegarão tarde alguns carregadores, em consequencia da grande marcha d'este dia, ordenou o Sr. Commandante Geral, que se passasse alli o dia nove, o que teve lugar, aproveitando o mesmo Sr. Commandante a occasião para mandar fazer uma ponte no Cuige, que se tornou a passar no dia dez, dia em que sahimos de Gundo-jaquibinda ás seis horas e meia da manhã, e

chegamos a Talla-mungongo á uma da tarde, depois da penosa passagem das margens do Cuige, que se achavão inundadas até grande distancia. O Sr. Commandante Geral, e Alferes Salgado havião adiantado-se, para marcarem o acampamento, que devia ficar em melhor ordem, pela demora que alli iamos ter, não só para a folga necessaria, mas, para se acabar de reunir a força, e finalmente por outras circunstancias importantes. Marcou-se com effeito do lado esquerdo da bonita estrada, orlada de arvoredo, que o Sr. Pinto mandou fazer, e que se estende da frente da sua casa a uma distancia de quatrocentas braças.

Com a reunião da força, que todos os dias augmentava, foi necessario estender mais o acampamento, e o Sr. Commandante Geral ordenou se fizesse para o lado direito da estrada, o que se verificou, dividindo-o a mesma estrada em partes iguaes. Neste dia jantamos com o Sr. Pinto, que nos tractou muito bem.

Talla-mungongo é coberto de uma vegetação admiravel, e, ao contrario de todas as outras partes, em que tenho visto esta particularidade, muito pouco montanhoso. O terreno é muito fertil, o ar mui puro, e a agua excellente. Suas grandes matas, affirmão, serem cheias de café do mais agradavel gosto, finalmente poder-se-ia chamar a Cintra d'Angola.

Passou-se o dia onze sem novidade, e no

dia doze se apresentou o Soba Cungue, d'este sitio, que veio saudar o Sr. Commandante Geral, e receber suas ordens. Este Soba prestou aos feirantes, refugiados de Cassange, bem distinctos serviços, pois, foi com seus filhos, mandados á feira, que salvarão a maior parte de seus capitaes, para o que não deixarão de arriscar suas vidas. Foi, segundo elle disse, peitado pelo rebelde Bumba, para lhe consentir, vir alli mesmo, perseguir os feirantes, mas não annuio.

No dia treze não houve occorrencia notavel, a não ser a apresentação do Soba Bungo-hiatembo, que prometteo obediencia, e offereceo uma cabeça de gado, e alguma fuba. Este Soba, que não parece má pessoa, tambem acolheu com affabilidade alguns feirantes, e mesmo Quimbares, refugiados de Cassange, prestando, como o Cungue, seus filhos para irem transportar as cargas, que os que para alli forão, tinhão abandonado na feira. Prometteu gente armada para se incorporar á expedição.

No dia quatorze chegou a gente armada do Quibinda, de que já atraz fallamos, e participações de se terem conservado fieis ao Governo de Sua Magestade alguns Potentados de Cassange.

No dia quinze teve lugar a reunião dos feirantes, perante o Sr. Commandante Geral, para se conhecer a fundo o que deu motivo ás desordens de Cassange, e como

tiverão lugar desde seu começo, do que se lavrou um Auto.

O Sr. Commandante Geral mandou organisar uma Commissão, para verificar as contas, que os feirantes apresentarão de seus prejuisos na feira, a qual no fim de quatro dias concluio os seus trabalhos, orçando tudo por vinte contos de réis.

No dia dezeseis se juntarão os Sobas Cungue, Bungo-hiatembo, e Ngio, corôando assim as suas promessas de vassallagem.

No dia dezesete se apresentou um soffrivel numero de gente armada, d'esses Sobas do Songo, que a havião promettido. Tivemos noticia de se querer reunir á expedição, logo que ella desça o morro, bastante gente de Cassange, inimiga do rebelde, cujos principaes mandarão pedir a banda ao Sr. Commandante Geral, para com ella estarem isentos de algum vexame injusto dos Portuguezes.

Este costume do empenho da banda, foi introduzido pelo Sr. Commandante Geral, na 1.ª expedição, e hoje tem esta gente n'isso grande confiança.

Nos dias dezoito, e dezenove não occorreo nada digno de mencionar-se, e no dia vinte se recebeu uma mensagem do Soba Gumba-amuânha, que mora a tres dias de marcha d'este sitio, offerecendo sua força e amisade, mandando em signal um moleque de cinco palmos. Foi-lhe acceito o presente, vendido, e seu producto applicado

em barretes e outras miudezas para a gente da expedição; e o Sr. Commandante Geral lhe mandou dizer, que podia mandar apresentar a força, que promettia.

No dia vinte e um se recebeu mandado pelo Potentado Quimbunze, de Cassange, quatro cabeças de gado, e uma escrava: as primeiras forão para o fornecimento da expedição, e a segunda foi vendida, e seu producto empregado em baeta, para barretes dos Impacaceiros, e outras miudezas.

Este Potentado pertende ser medianeiro do rebelde, para se apaziguar, a desordem, pagando (como entre elles usão) as vidas dos assassinados, porem a resposta, que teve do Sr. Commandante Geral, foi de que não vinha negociar vidas, mas sim vingar insultos feitos ao Governo de Sua Magestade, e então se querião poupar rios de sangue em suas terras (porque é um dos Macotas) fizessem apresentar o rebelde, ao contrario levaria, immediatamente, tudo a ferro e a fogo.

Heroica resposta é por certo esta, mas, o futuro mostrará se é a que convinha dar: eu sou de opinião que não, e nisto estou em harmonia com o que disse (por escripto que conservo, por se me permittir retiral-o) em Pungo-andongo, quando fui consultado pelo Sr. Commandante Geral, ácerca da maneira porque o rebelde poderia ser agarrado; pois eu era de parecer, que longe de se desvanecer, se deveria alimentar, sem

comprometter a honra, a idéa em que se sabia elle estar de poder obter o perdão, porque julgava, e julgo ainda, o meio mais facil de poder ser agarrado, pois nos deixaria aproximar: porem, o Sr. Commandante Geral, despresando aquelle parecer, segue o seu plano, com o qual estimarei sejamos mais felizes; mas, equivalendo aquella resposta, segundo eu entendo, a dizer-se = *foge para bem longe* = o rebelde assim o fará, e nós muito teremos que passear de balde.

Apresentou-se o filho do defunto Jaga Calongo-caquissanga (assassinado pelo rebelde) com vinte Banglas, vindo do Bondo, para onde, por morte de seu pai, se tinha refugiado com sua familia. Todos os que conhecião o pai dizem, que é muitissimo parecido com elle, e os comoveu bastante a apparição d'este moço, por se recordarem da sorte de seu infeliz pai, que affirmão era muito bom preto.

Soube-se d'elle, que um seu irmão se achava escravisado em poder de um Canacangando, no Bondo, por ser amarrado pelo rebelde, na occasião do ataque, e o Sr. Commandante Geral deu logo as providencias, para lhe ser apresentado por quem o possuia, e ser resgatado.

correo novidade digna de mencio-
de o dia vinte e um, até vinte e
que o Potentado Quimbunze, co-
neiro do rebelde, mandou sete

escravos, dizendo, que erão por conta do pagamento das vidas dos assassinados. Receberão-se-lhe como principio de indemnisação dos roubos feitos na feira, a que os Potentados são obrigados, em virtude do juramento, que prestarão em 10 de Agosto do corrente anno, em que se obrigarão a garantir o Commercio Portuguez em suas terras, e que em quanto a pagamento de vidas, apenas o Sr. Commandante Geral repetia o que já lhe havia dito; e que se ainda se não convencião das suas intenções, que se convencerião breve, com sua descida a Cassange.

No dia vinte e seis se arrematarão, a quem mais deu, dous escravos dos mencionados acima, para com o seu producto se comprar algum arame grosso para balame, (visto não haver outra materia de que se fazer) e uma peça de baeta encarnada, uma parte da qual se fez em tiras para os Banglas amigos amarrarem na cabeça, e se differençarem dos inimigos, ficando a outra para outros misteres.

Não occorreo novidade até ao dia vinte e nove, em que havendo denuncia de que uma porção de Banglas rebeldes, se ahavão asylados a pouca distancia de Talla-mungongo, o Sr. Commandante Geral mandou apromptar uma força de trezentos homens, commandados pelo Alferes Pedro Antonio da Rocha, que igualmente commandava a 1.ª Divisão, das tres em que se dividirão,

commandando a 2.ª João Venancio da Silva, e Domingos André da Costa a 3.ª, e seguio sobre os rebeldes á meia noite, recolhendo ás seis horas da tarde do dia trinta, sem resultado algum favoravel; porque, sendo a força descoberta pelos rebeldes, se refugiou para as matas, aonde matarão um Furriel do Alferes Salgado, que os ia perseguindo, depois de se ter retirado a força.

Tendo-se passado o dia trinta e um sem novidade, á noite appareceu o Soba Mussuba, visinho de Talla-mungongo, que o Sr. Commandante Geral havia mandado buscar no dia antecedente, não só por se não ter apresentado como devia, mas por se verificar ter asylado em suas terras uma porção de Bangalas rebeldes, que havia fugido de Cassange, pelo que ficou preso com mais dous Macotas, que o acompanhavão, para serem remettidos a Sua Ex.ª, e servir de exemplo aos outros.

Tendo o Sr. Commandante Geral préviamente ordenado a organisação da força, em tres Divisões, me nomeou Commandante da 1.ª, em que collocou uma peça de calibre tres, e outra de um; para Commandante da 2.ª, em que collocou uma peça de calibre um, nomeou o Alferes de Linha Antonio de Paula Salgado; nomeando Commandar a 3.ª, em que collocou uma calibre tres, o Alferes de Linha José da Leca; tocou a arvorada no dia pri-

meiro de Janeiro de mil oito centos cincoenta e um, ás tres horas da manhã, em que tudo se dispoz para levantarmos; ás seis estavamos em marcha para o Taqui, onde chegamos ás tres da tarde.

E' nesta marcha que se desce o morro de Talla-mungongo; chamando-se assim, quando é uma serra do mais penivel transito: d'uma extraordinaria altura, e singular por não ter se não uma vertente.

E' muito extensa, porque, não só divide o Songo e Bondos de Cassange, mas passando o Mollo, entra muito pelas terras do Ginga.

Catenha já são terras de Cassange, que achámos despovoadas, as quaes principiavão logo no fundo do morro.

No dia dois, ás cinco horas da manhã, continuamos nossa marcha, e ás dez nos achámos ao pé do rio Lui, que hia de tal fórma cheio, que nos embaraçou a passagem.

Procuramos fazer ponte, para o que se chegou a cortar uma grande arvore, que se achava na beira do rio, porém tudo foi baldado, porque a corrente muito forte, sobre lagedo com tudo carregava, por isso que tambem carregou com a arvore, apesar de ser muito grande, e bem segura.

Não havia de que fazer jangadas, e nós luctamos com as mesmas difficuldades, no dia seguinte até ás quatro horas da tarde, quando um Bangla nos veio dar parte, que a alguma distancia acima daquelle logar ti-

nha descoberto uma favoravel passagem, que já tinha communicado a um Sargento, que tinha encontrado (o qual se tinha mandado vêr, se descobria melhor logar de passagem) para elle a hir examinar, e com effeito poucos momentos depois chegou o Sargento Machado, que confirmou a possibilidade da passagem: o senhor Commandante Geral mandou logo levantar, e seguimos para proximo daquelle logar, aonde dormimos.

No dia quatro passamos ainda o rio Luálle, affluente do Luí, e depois, favorecidos por uma pequena cachoeira, passamos este com mais facilidade, do que esperavamos, atravessando em seguida ricas campinas, cortadas pelo Ndua-aquissua, e Cassenda, riachos igualmente affluentes do Luí, e semiadas de grandes Sanzallas abandonadas, que o senhor Commandante Geral mandou queimar, por pertencerem ao rebelde, e ás duas horas da tarde chegamos a Cassanra, aonde dormimos.

No dia cinco, ás cinco horas e meia da manhã, seguimos para o Nzuélla, aonde chegamos ás doze do dia, depois de atravessarmos os riachos Fixe, Canguixi, e Quilunda, aonde dormimos.

Proximo d'este logar fica o Caçalla, esquisito morro, que muito semilhante a uma fortaleza se levanta isolado no meio d'uma vasta planicie, a uma altura tão prodigiosa, que se avista a mais de doze legoas: diz-se n[illegible] não uma subida, e essa bem dif-

ficultosa, e que em cima tem muito boa agua.

Entre escarpados rochedos, que parecem querer despegar-se do alto do morro, fazem os Mumbes (Marabus) sua criação, mas assim mesmo, se não subtrahem á ambição dos Banglas, que pendurados por cordas vão tirar os filhotes do ninho, mesmo apesar do risco de serem surprehendidos pelos pais, que lhes tirarião os olhos, e de se despedaçarem arrebentando aquellas.

Na marcha d'este dia se encontrou uma abundancia extraordinaria de goiabas em mattos, tão bem criadas, que ainda as não vi d'igual tamanho.

No dia seis continuamos nossa marcha para a feira de Cassange, aonde chegamos pelas onze horas do dia.

Nesta marcha se passarão os riachos Tunga, Mongelo, Carivo 1.°, e Carivo 2.°, affluentes do Lutôa, que o é de Luí.

Admirou-me bastante a extensão da feira de Cassange, ao passo que commovia o estado desprezivel, em que se encontrou: abandonada no principio da estação chuvosa, o capim cresceu de tal fórma, que escondia metade das casas: as ruas soffrivelmente alinhadas, orladas de bananeiras, e outros arvoredos, tudo se confundia: aqui uma porta arrombada, ali todas abertas, servindo as casas d'asylo aos bixos, e por toda a parte devastação, é o quadro, que apresentava a feira de Cassange.

O senhor Commandante Geral aquartelando na casa do defunto Costa, ordenou que a força se aquartelasse pelas outras, e excedendo a dois mil homens, não chegou a occupar todas as casas da feira.

Poderá talvez dizer-se que, a fóra Loanda, não haveria na Provincia ponto nenhum mais povoado, do que era a feira de Cassange.

No dia sete forão agarradas no campo duas pretas com cria, um preto velho, e um peça d'india, as pretas suppõem-se abandonadas pelo rebelde, por lhe serem inuteis; ainda que interrogadas nada quizessem descobrir, negando sempre pertencerem-lhe: o preto, e o peça d'india verificou-se não lhe pertencerem.

Das dez, para as onze horas do dia, appareceu o Sol circundado d'uma especie d'arco iris nelle encadeado, um outro branco, pendendo para o lado do nosso acampamento, e, segundo a crença dos pretos, era de bom agouro o arco branco para o nosso lado, porque, dizião ser a pemba (barro branco, de que elles fazem um uso no seu culto, como nós da agua benta) que nos assegurava a victoria.

O Senhor Commandante Geral, por prevenção, deu ordem para que se fizesse um deposito de mandioca secca, ao que se deu principio, passando-se os dias oito, e nove sem novidade.

No dia dez se apresentou o Tendalla: é um dos principaes macotas do Estado de

Cassange; tem grande influencia na eleição do Jaga, e é quem lhe intima que está eleito, cuja intimação tem um ceremonial, que descreverei, quando tractar da eleição, que vai ter logar.

Foi um dos que acompanhou o defunto Calunga-caquissanga (1) quando levantou contra o rebelde, e em quanto não chegamos a Cassange se conservou escondido, para escapar á sua perseguição.

No dia onze o mesmo Tendalla aconselhou para que se escrevesse a alguns Sobas d'além Quango, para não deixarem passar para lá o rebelde, o que teve logar.

Neste mesmo dia se apresentou o Cassange-cacalunga, um dos que coadjuvarão o rebelde, com tudo, não convindo escabria-lo, para se apresentarem os companheiros, e se obrar a respeito d'elles como convier, apenas o Senhor Commandante Geral lhe observou, que se houvesse com cautella, porque estava bem disposto a punir como merecia, aquelle, que viesse ao acampamento saber noticias, para as levar ao rebelde, como havião feito com o defunto Costa, porém, desconfiado d'algum mau resultado da sua animosidade, desappareceu, dois dias depois da sua apresentação, sem que se soubesse mais delle.

No dia doze se apresentou o Potentado

(1) Este quando foi Eleito Jaga tomou o nome de D. Pedro Accacio Ferreira.

Quilamba-quiaxiba com quatro Sobetas seus subordinados.

Este Potentado é bastante poderoso, e de consideração entre os Banglas, por ser um dos principaes Maquitas de Cassange: terá uns sessenta a setenta annos, alto, rosto comprido, e de poucas fallas, mas com certo ar d'affablidade, raro nesta gente.

Prestou auxilio ao defunto Calunga-caquissanga, e tractou o melhor que pôde ao feirante Vasconcellos, quando recolhia a Tallamungongo, depois da guerra com o rebelde.

No dia treze constou que os Potentados de Quembo querião propôr ao Senhor Commandante Geral o pagamento das vidas, como o Quimbunze propôz, para no caso affirmativo se apresentarem, mas o Senhor Commandante Geral bem escandalisado com isto, mandou á noite reunir os Potentados de Cassange, que já se achavão junto de nós, e lhes disse na presença dos officiaes, e principaes moradores, que bastante admirado estava de que os Potentados do Quembo quizessem vir propôr-lhe, como lhe constava, o pagamento das vidas dos Portuguezes assassinados pelo rebelde, e que visto que elles, devendo ser os mais fiéis, parecião quererem tambem tornar-se rebeldes, que desde já hia pedir mais forças a Loanda, e hia escrever ao Soba Bailundo (gentio) cujo valor guerreiro elles conhecião para entrar em Cassange.

Eu não pude acommodar-me com isto, e ainda que conhecia commetter em certo modo uma falta, me levantei donde estava e, com o devido respeito, disse ao Senhor Commandante Geral, que nada proprio achava que se ameassasse um gentio com outro, dando-lhe d'alguma maneira a entender, que nós não tinhamos a precisa força para o castigar, por isso que nos soccorriamos a gentio, em que parecia pôrmos mais confiança do que em nós mesmo, e mesmo me parecia desnecessario pedir-se mais força a Loanda, quando ainda não sabiamos o que cá tinha vindo fazer, a que tinhamos, que eu julgava muito sufficiente para perseguir, e castigar os rebeldes; e então que era meu voto, que quanto antes marchassemos para o Hiongo; onde se achava o rebelde, porque, se a sorte tão adversaria nos fosse que lá ficassemos todos, o Governo ainda tinha meios para nos mandar vingar.

Esta linguagem não deixou de lhe parecer rasoavel, porque não pedio para Loanda a força, que promettia pedir, mas não obstante pedio a do Bailundo (que eu muito duvido cá venha) accrescendo então aos Potentados presentes, que elles mandassem dizer aos do Quimbo, que era necessario que em tres dias se apresentassem, do contrario os consideraria rebeldes, e no quarto dia levantaria a castiga-los, primeiro ainda do que ao proprio Bumba.

Não sei se a noticia era ou não veridica,

mas o certo é que os do Quimbo se apressarão logo a pedir mais alguns dias, para se arranjarem de mantimentos, e levantarem a apresentar-se.

No dia quatorze se apresentou um sobrinho do defunto Calunga-caquissanga, que deu noticia de que breve se apresentavão alguns Potentados.

Forão castigados com açoutes dois pretos de Ambaca, que tinhão sido encontrados pelos nossos Soldados, em uma Sanzalla de Banglas, que se supunhão rebeldes, porque pertendião tractar mal os Soldados, que conseguiram repeli-los.

No dia quinze appareceu o filho do defunto Calunga-caquissanga, que havia sido escravisado pelo rebelde, e vendido no Bondo; foi apresentado pelo sujeito que o havia comprado, o qual não recebeu os oitenta e nove beirames, que lhe tinha custado, e queria 50$000 réis, porém, não se lhe dando, desappareceu, não sei com que vistas.

Foi digna de vêr-se a entrevista deste rapaz com as irmãas, porque alternativamente soffrião, e gosavão; soffrião quando tractavão da morte de seu infeliz pai, por ser este moço o que a presenciou, e por conseguinte quem pôde explicar como realmente foi feita, e gosavão quando se rião, um libertado, e as outras com um membro restituido á sua familia.

Houve revista, e o Senhor Commandante

Geral ficou satisfeito do estado do armamento.

No dia dezeseis apresentou-se o Macota Muzumbo-hua-cucù (1); foi dos que acompanharão na guerra, o defunto Calunga-caquissanga.

No dia dezesete acabarão de reunir-se os filhos do defunto Calunga-caquissanga, que são ao todo vinte, doze homens, e oito mulheres: parecerá muito filho d'um só homem, a quem não souber, que entre elles é permittido a um homem ter quantas mulheres quer, e os Jagas tem poucas, quando não tem cincoenta a sessenta.

Os dias dezoito, e dezenove passarão-se sem novidade, e no dia vinte apresentou-se o Potentado Cambollo-caquibuna, irmão do defunto Calunga-caquissanga, trazendo algum do seu povo.

E' baixo, magro, olhos grandes, e vivos, parecendo muito bom velho; contará uns setenta annos.

Os dias vinte e um, a vinte e quatro passarão-se sem novidade, e no dia vinte e cinco se apresentarão os Potentados Quitumba-quiacambollo, e Camballa-cacambamba, trazendo alguns homens armados, e a este ultimo se entregou um preto, e uma preta, dos que se aprisionarão ao chegarmos á feira, por se provar pertencerem-lhe.

Apresentou-se tambem o Potentado Luâme-luaquipungo do Quembo.

(1) Interprete da principal mulher do Jaga.

No dia vinte e seis não houve novidade; apenas o Senhor Commandante Geral deu ordem para tudo estar prompto á voz de marcha, e no dia vinte e sete se apresentarão ao Senhor Commandante Geral todos os Potentados, já reunidos na feira, pedindo-lhe para demorar a marcha por mais algum tempo, em quanto hião diligenciar a apresentação d'alguns Potentado do Quembo, que faltavão, e que bastante podião influir para mais facilmente se agarrar o rebelde, ao que o Senhor Commandante Geral annuio.

No dia vinte e oito se apresentou um sobrinho do Bungo-hiamalanga, que não se reputa muito fiel, no entanto foi bem recebido, porque, para mais tarde se reserva o Senhor Commandante Geral tomar-lhes contas.

No dia vinte e nove se apresentou o Potentado Gunza-aquitamba, que apesar de ter metade de um pé cortado acompanhou á guerra o defunto Calunga-caquissanga, pelo que tinha sido perseguido pelo rebelde, a ponto de se vêr na necessidade de se refugiar no Quembo, com toda a sua familia, e subordinados, e d'alli mesmo se veio apresentar trazendo toda a sua comitiva.

O dia trinta passou-se sem novidade, e no dia trinta e um se apresentou o Potentado Gumba-angingi, que igualmente se achava refugiado no Quembo, por haver acompanhado á guerra o defunto Calunga-caquis-

sanga, e ser por isso perseguido pelo rebelde: parece ser bom velho, e contará uns sessenta e cinco, a setenta annos.

Falleceo n'este dia o Potentado Huhy-acalunga, já perto do acampamento, onde se vinha apresentar, e seu corpo foi conduzido pelos parentes á sua Banza, donde havia tempo se achava ausente pela perseguição do rebelde.

Os parentes vierão pedir licença ao Senhor Commandante Geral, para lhes hirem chorar o óbito, trazendo uma gamella de cêra, que o Senhor Commandante lhes regeitou, reprehendendo-as asperamente da sua grosseria, que para outra vez seria punida, e deu-lhes a licença que pedião, e ainda umas seis garrafas d'agua-ardente, cuja generosidade os admirou tanto, quanto os captivou.

No dia primeiro de Fevereiro apresentarão-se os Maquitas Quiluange-quiacassange, e Malengue-angonga, que coadjuvarão o defunto Calunge-caquissange.

Os dias dois, e tres passarão-se sem novidade, e no dia quatro apparecerão uns Banglas, queixando-se do morador Agostinho dos Santos e Costa, que vinha com alguma força do Bondo, fazendo toda a qualidade de vexame, a respeito do que o Senhor Commandante Geral deu logo as necessarias providencias, nomeando o Alferes Braz para hir substituir o mencionado Agostinho; porém, verificando-se ser falsa tal

noticia, ficou sem effeito a partida deste official.

Forão presos quatro Banglas, por se suspeitar serem sobnegadores do gado do rebelde.

Nos dias cinco, seis, e sete se apresentarão alguns Maquitas, pouco importantes, e no dia oito se apresentou o Potentado Gunza acambamba, um dos mais poderosos do Quembo, e talvez de Cassange: os outros Potentados o respeitão muito, e o tractão com toda a consideração; é baixo, grosso, rosto um pouco comprido, barba, e cabellos brancos, com certo ar de soberania; contará setenta a setenta e cinco annos.

Este Potentado pouco ou nada obedecia ao ex-Jaga hoje rebelde, e o teria já guerreado, do que chegou a ameaça-lo, se não fosse o medo do que a feira podia soffrer.

O dia nove passou-se sem novidade, e no dia dez se apresentou o Potentado Camassacaquioende, do Quembo: é um dos que acompanharão á guerra o defunto Calungacaquissanga, e um dos bons Maquitas de Cassange, segundo dizem.

Forão presos tres pretos, por suspeitos espias do rebelde, e assim se evitará estar elle em dia com o que se passa no nosso acampamento, o que muito mal causou ao defunto Costa.

Os Potentados reunidos no nosso acampamento, pedirão no dia onze, que se demorasse a sahida da expedição por mais seis

dias, porque querião mandar dizer ao rebelde, que se apresentasse com os attributos do Estado, que seria o unico meio de poupar a vida, e que se o não fizesse, elles serião os primeiros a persegui-lo; o que lhe foi concedido pelo Senhor Commandante Geral, e se apresentou neste mesmo dia um Mocota do Estado, com mais de cem homens, ainda que pela maior parte armados de frecha.

No dia doze havendo noticia de que em um Soba d'além do Quango se achavão asylados alguns Pumbeiros, que por occasião do abandono da feira roubarão bastante, e fugirão para lá, mandou o Senhor Commandante Geral seis Soldados com alguns filhos do Potentado Camassa, ao Soba, ordenando-lhe a sua entrega, e que se o não fizesse, elle mesmo os hiria lá buscar; mandando-lhe um cartuxo em signal do que promettia.

Apresentou-se o Potentado Bungo, que não gosa do melhor credito, e houve revista, a que compareceu tambem a gente Bangla armada, em não pequeno numero.

Esta gente, talvez pelo contacto em que está com os europeos, que de continuo tem a feira, acha-se n'um grau d'adiantamento para admirar.

No dia treze foi preso o ex-Andalla-quissua nas terras de quem se matou o Capitão Simão Roiz da Cruz, por via de cuja morte havia sahido o anno passado a primeira expedição.

Não deixei de notar, que com este homem o Senhor Commandante Geral não tivesse o mesmo escrupulo, que teve a respeito do Bumba; pois que, quando eu em Pungo-andongo dei o parecer de que já fallei, relativo ao meio mais adequado de o prender, o mesmo Senhor me respondeu, que era improprio do seu caracter illudir ninguem; porém não aconteceu assim com o Andalla-quissua que, do seu exilio onde não incommodava ninguem, implorou delle o perdão, e um bocado de terra onde, obedecendo ao novo Soba, podesse passar o resto de sua vida socegado, mostrando (com razão) que elle não tinha sido cumplice na morte, que um seu subordinado tinha perpetrado, porque não tinha entrado nessa questão, e até se achava muito distante donde isso tinha tido logar; que o proprio delinquente se achava já preso, e entregue ás leis Portuguezas, para o punir como merecia; e que, em fim, não obstante não ter crime, já tinha procurado comprar o seu socego, por meio de um donativo de escravas, dado a certa, ou certas pessoas; e respondendo-lhe o Senhor Commandante Geral affirmativamente, e que se apresentasse para melhor se combinar esse negocio, no que Andalla-quissua não pôz duvida, por ser geral crença nesta gente, de que quem representa o Mueniputo (Rei de Portugal) não póde faltar ao que promette, qual foi o desfecho de tudo isto? Foi apresentar-se o Andalla-

quissua e ser carregado de ferros com todos os da sua comitiva, para ser condusido a Loanda!!!

Os dias quatorze, quinze, e dezeseis passarão-se sem novidade, e no dia dezesete fui nomeado Director de Cassange, e me forão entregues presos, do Songo e Bondo, que forão quotados em 40$000 réis cada um, para pagar a Miguel da Silva Rego a importancia d'uma porção d'agoa-ardente e fazendas, que o Senhor Commandante Geral lhe comprou, para gratificar os Potentados fieis ao Governo, que se vão apresentando, e mesmo alguns d'além Quango, que de vontade se prestão a impedir a passagem do rebelde, para aquellas partes.

Forão entregues por Agostinho dos Santos e Costa cento e trinta cabeças de gado, e onze presioneiros agarrados no Bondo, pertencentes ao rebelde; sendo aquelle entregue ao Commissario, para fornecimento da expedição, e na verdade veio em muito boa occasião, porque estavamos quasi exhaustos.

No dia dezoito apresentou-se o Potentado Camassa-caquitumba, das margens do Quango, cuja conducta é duvidosa, e prendeu-se um sobrinho do Calunga-caquissanga, por avisar um espia do rebelde, de que se queria prender.

O dia dezenove passou-se sem novidade, e no dia vinte deu o Senhor Commandante Geral ordem para marcha no dia vinte e

um, passando revista em que comparecerão os Banglas armados, e mandou rondar o acampamento toda a noite, por patrulhas dobradas, para evitar que se retirassem alguns Banglas.

No dia vinte e um, ás quatro horas da manhã levantamos da feira, seguindo os Potentados de Cassange entre a 1.ª e 2.ª Divisão, ordenando o Senhor Commandante Geral, que fossem bem vigiados, para, no caso de haver alguma novidade, não fugirem aos primeiros tiros, como havia acontecido, quando forão, com o defunto Costa: acampamos em Carulo, aonde se reunio o Soba Huhy-acalunga, e o Ngolla-nbolle do novo Andalla-quissua, ambos do Bondo, com a força que se lhes havia pedido.

No dia vinte e dois, ás seis horas da manhã nos pozemos em marcha para o Ngueri, aonde chegamos ás duas da tarde, e onde se nos reunirão mais oitenta homens das Ilhas de Pungo-andongo, cujas figuras e desembaraço, é de verdadeiros Quimbundos, tão conhecidos pelo seu genio guerreiro.

No dia vinte e tres ás seis horas e meia da manhã levantamos, e ao meio chegamos a Cuna-manhungo, aonde acampamos.

A's sete horas da noite forão despachados para o Quilundulla, para este impedir a fuga do rebelde por suas terras, os Sobas Huhy-acalunga, Quiluange-quiacassange, e Huhy-andalla; e ás tres horas da madrugada do dia vinte e quatro foi despachado,

para o Mêsso-acatalla, e Muene-cange pequeno, o Alferes Braz e morador Domingos André da Costa, com cento e trinta homens, a fim de impedirem, que o rebelde por alli se evada, isto a pedido dos referidos Mêsso-acatalla, e Muene-cange.

Passamos o dia vinte e quatro neste acampamento, para dar tempo a que a força despachada para o Mêsso-acatalla alli chegue, no mesmo dia, em que devemos chegar ao ao acampamento do rebelde, e levantando no dia vinte e cinco, pelas seis horas da manhã, serião onze, quando uns espias, que levámos adiante, nos vierão dar parte, de que tinhão avistado ao longe tres pretos, que fugirão logo que os avistarão, e como, segundo as informações, que tinhamos, o Quilombo do inimigo já não era longe. O Sr. Commandante Geral tractou de dispôr as cousas para o ataque, que suppunha iriamos ter, e logo que cheguei com a minha Divisão, que era a da recta-guarda, me indicou o logar, que devia tomar, o que fiz immediatamente, e, avançando para descobrir o inimigo, nada vi, o que communiquei ao Sr. Commandante Geral, seguindo então a passo mais largo os fugitivos, que não apparecerão mais; mas, continuando nossa marcha, com a minha Divisão na frente, serião tres horas da tarde, quando os mesmos espias, que levavamos adiante, nos vierão dar parte de que o rebelde nos estava esperando já a pouca distancia; mandou

o Senhor Commandante Geral reconhecer o inimigo pelo morador Baptista, em quanto dispunha a força para o ataque, porém voltou este, dizendo, que só vira alguma gente afugir na frente; proseguimos de novo, e, serião cinco horas da tarde, quando já extasiados, e sem nada ter comido, chegamos a Canna-canganga, aonde dormimos, sem abarracamento, debaixo d'uma formidavel trovoada, e aonde as peças chegarão só ás oito horas da noite.

Metade da marcha deste dia foi já no Hiongo, que por onde passamos não é tão cheio de bosques como geralmente se diz: atravessão-no bastantes riachos, que no Cacimbo seccão; não acontecendo outro tanto com o terreno entre o Hiongo e a feira, que sendo bellas campinas, no Cacimbo mesmo conservão sua corrente a maior parte dos riachos, que as cortão.

No dia vinte e seis, ás quatro horas da manhã, levantamos em direcção ao Quilombo do rebelde, que nos informarão ser bastante perto. Marchando na frente a 1.ª Divisão, a que se reunirão mais cem homens da 3.ª, com as duas peças de calibre um, tudo por mim commandado; commandava o Alferes Salgado o resto da força, em reserva, com as duas peças de calibre tres.

O Senhor Commandante Geral se adiantou com os Sobas, e Impacaceiros das Ilhas de Pungo-andongo a descobrir campo, e

assim seguimos, não pelo caminho ordinario, mas por outro por onde nos não esperarião, a vêr se surprehendiamos o rebelde, porém, ás dez horas do dia, entramos no Quilombo, tendo precedido o Senhor Commandante Geral com os mencionados Sobas, e Impacaceiros, sem ninguem encontrarmos; no entanto, conhecia-se perfeitamente, que havia pouco tinhão d'alli sahido, e em muita desordem, por se achar ainda fogo nas cobatas, e alguns de seus ordinarios trastes abandonados em desarranjo.

Como se não soubesse o caminho, que o rebelde levava, por se acharem rastos para muitas partes, mandou o Senhor Commandante Geral, que seguisse immediatamente força por todos os caminhos, que d'alli sahião, a vêr se se descobria o que levava, mas, naquelle dia, nada se soube, e alguma desta gente só no dia immediato se recolheu: prenderão-se tres pretos do rebelde, que se interrogarão um por um, e nada se pôde colher, porque cada um dizia sua cousa diversa.

No dia vinte e sete houve um encontro da nossa gente com os Canguendas, e de tal natureza são estes, que ainda sendo em pequeno numero, se baterão, do que resultou morrer um, cuja cabeça foi exposta em um pau.

Esta gente é singular por não ter, pela maior parte, mais de seis palmos d'altura, e com tudo, muito desembaraçada e ani-

[illegible]

que ia dar, cujo passo eu julgava que perderia tudo, pois a força interpretaria mal esta sua ida á retaguarda, e longe de avançar retiraria, e tudo se perderia: o mesmo Senhor achou, que isto era exacto, e desistiu.

Ora, a posição do inimigo era vantajosissima sobre nós, porque, collocado n'uma eminencia a que servia de fosso um riacho, que apenas tinha uma estreita passagem, e tudo o mais era um mato impenetravel, não só se defendia facilmente, mas nos podia fazer muito mal, porque nos achavamos n'um buraco aonde se não podia manobrar, por causa dos grandes capis, e d'um e outro lado haver morros difficeis de subir.

Como o caminho não dava logar para marchar se não a um de fundo, chegamos á vista do inimigo com muito pouca força, no entanto, o Senhor Commandante Geral mandou tocar a unir, e se nos foi reunindo, ainda que bem morosamente, pelo dito motivo.

O gentio, vendo que se demorava a reunião da nossa gente, e que não atacavamos, chegou a descer, algum delle, o morro, parecendo-lhe, talvez, que fugiriamos; porém vendo que ficamos immoveis, suspendeu; e eu, logo que tive alguma força reunida, me apeei, e atravessei o riacho, o que não podia fazer montado.

Seguirão-me os meus escravos, e logo al-

gums soldados, e impacasseiros commandados pelo Coronel Dembo-Cabôco, rompeu o fogo, e iamos avançando ao tempo que chegou uma peça de calibre um, que o Senhor Commandante Geral ajudado do feirante Vasconcellos, fez logo armar, dando o primeiro tiro, quando eu ia já subindo o morro, e o gentio principiava abandonar o seu posto, abandonando-o completamente quando me vio proximo de si: logo que subi o morro, e vi o inimigo em fuga, achando muito conveniente persegui-lo com toda a acceleração, porque assim seria facil agarrar o rebelde, tendo o boi em que montava (por ter voltado do caminho o meu cavallo por doente) muito cançado, mandei dizer ao Senhor Commandante Geral, que visto os rebeldes se acharem em fuga, era necessario persegui-los, o que eu não podia fazer com velocidade, que era mister por ter o boi muito cançado, e então, que visto S. S.ª se achar ao pé da artilharia, que a minha cavalgadura podia muito bem acompanhar, me quizesse mandar a mula, que montava, deixando-lhe eu o boi; porém o Senhor Commandante Geral não annuio, e eu assim mesmo os persegui com a minha Divisão até á Sanzalla do Quissongo-quiapasso, dalli duas legoas, não continuando por o boi de todo não poder.

O Senhor Commandante Geral tinha acampado proximo donde se deu o ataque, mas, voltando eu alli, porque suppuz ouvir á re-

taguarda um tiro de peça, e que o inimigo nos teria atraiçoado, nada havia; e então, dando parte ao mesmo Senhor donde tinha chegado, e que alli se achavão já alguns presos, se resolveu a levantar, e ir acampar na mesma Sanzalla, onde dormimos.

A mortandade no inimigo foi grande, por que, depois do fogo, onde alguns morrerão, retirou na maior desordem, e foi então que soffreu grande derrota, pois os nossos no primeiro impulso não davão quartel a ninguem, e só depois de saciar o seu desejo, é que prenderão umas trinta e oito pessoas de todas as idades.

No dia primeiro de Março, seguimos as pisadas do inimigo para as margens do Quango, aonde chegamos sería uma hora da tarde, e achando-o a acabar de passar o rio, ainda se lhe fez fogo, aprisionarão tres pessoas, e algum gado.

O Senhor Commandante Geral mandou acampar n'uma Sanzalla a pequena distancia do rio, por ser o ponto mais proprio, e mandou destacar um piquete no porto.

A' noite deu-se uma salva de vinte, e um tiros para atemorisar o gentio do Chinge, e resolvel-o a apresentar o rebelde Bumba, o que não deixará de produzir bom effeito.

Na marcha deste dia é que atravessamos o enfadonho grande Hiongo.

No dia dous vendo-se além do rio, logo pela manhã, gente que parecia querer fallar-nos, mandou o Senhor Commandante Ge-

tal que se fosse ouvir: era o Soba Quingure-quintulo, dono da Sanzalla aonde tinhamos acampado, que disse querer passar para aquem do rio, e fallar com o Senhor Commandante Geral, pois que não era rebelde, e se tinha fugido era por temor dos Quimbundas, que lhes affiançavão trazermos, e que a nada attendem: respondeu-se-lhe que podia passar, e á tarde passou, muito alem daquelle porto, provavelmente com receio de que lhe tomassemos a canôa, e trouxe comsigo um sobrinho do Soba Gumba-aquingure: disse que o rebelde Bumba não tinha passado ainda o Quango, mas que procurara passa-lo nas terras do tio do seu companheiro, por isso que bom seria prende-lo, e mandar-se dizer ao tio, que se achava além Quango, que só se soltaria seu sobrinho, quando apresentasse o rebelde: o Senhor Commandante Geral acceitou o conselho, sendo elle Quingure portador do officio para Gumba-aquingure, assim como o foi d'outros que escreveo aos Sobas do Chinge, ordenando lhe que não dessem passagem ao rebelde, alias que passaria o Quango, e lhes faria peior do que havia feito no Hiongo.

Aprisionarão-se alguns rebeldes, e entre elles uma prima do Bumba, que havia atido com um filho de peito ao mato, já depois de presa, mas o Senhor Commandante eral mando-o buscar, e entregou-lhe, sem vigiada, para não tornar a praticar tal rime!!!

No dia tres nada occorreu notavel, a não ser a prisão de onze mulheres, e creanças, pela gente com que o Alferes Pedro da Rocha foi dar busca a alguns coios perto do acampamento.

No dia quatro não tendo havido noticia certa do logar aonde o Bumba pertendia passar, mas havendo toda a suspeita de que era abaixo donde nos achavamos, não só por que era a direcção, que tinhão tomado muitos dos rebeldes, que fugião no dia do fogo, mas porque alli nos ficava o sitio do Gumba-aquingure, mandou o Senhor Commandante Geral levantar, e marchamos pela mesma ordem, com que se marchou no dia vinte e oito de Fevereiro, porém querendo eu acompanhar a peça, que ia na frente para fazer abbreviar os carregadores, e caso fosse precisa, não se estar á espera delle, como no mesmo dia vinte e oito o Senhor Commandante Geral adiantou com o Alferes Pedro da Rocha, feirante Vasconcellos, morador Venancio, e alguns Soldados, e Pumbeiros.

Atravessarão-se muitas Sanzallas sem ninguem se encontrar, e sería meio dia, que vendo eu haver bastante tempo, que se tinha adiantado o Senhor Commandante Geral, e que não via nenhuma pessoa, das que havião adiantado, entreguei a peça ao morador Baptista, e segui tambem adiante, porém, depois de pouco ter andado, fui encontrar a todos debaixo d'uma arvore n'uma

Sanzalla de Mucundo-ambulage, que já não pertence a Cassange, aonde tinhão aprisionado duas pretas que disserão achar-se o Bumba logo adiante daquella Sanzalla: perguntei qual era o motivo porque se não avançava, e se perdia o tempo em que o rebelde poderia fugir? respondeu-se-me que o Senhor Commandante Geral já tinha mandado avançar, mas que os Soldados tinhão desobedecido, por isso que já tinha mandado varar dous Moveis d'Ambaca; e que esperava a peça para de novo mandar avançar.

Vendo eu que esta demora podia ser muito prejudicial, disse ao Senhor Commandante Geral que me quizesse deixar experimentar, se a força avançaria comigo, ao que respondeu affirmativamente, mas que perderia o meu tempo: dirigi-me a ella animando-a, e ordenando-lhe que me acompanhasse, o que fez logo, e marchamos sobre a Sanzalla, aonde dizião estar o rebelde, mas não era verdadeira esta noticia, porque logo que fomos descobertos tudo fugio, e algumas pessoas, que se agarrarão disserão que não era verdade achar-se alli: seguimos os que fugirão até ás margens do Quango, aonde acampamos serião tres horas da tarde.

No tiroteio, que se fez aos fugitivos, morrerão duas pessoas; e no meio da marcha deste dia encontramos um homem, e uma mulher mortos, provavelmente, pelos nossos, que tinhão saido em descoberta.

No dia cinco recolhemos ao acampamento, donde sairamos no dia quatro, sem novidade; e no dia seis fallarão alguns pretos d'além Quango, admirando a nossa volta áquelle logar, pois suppunhão, que nos retiravamos de uma vez, porém affiançou-se-lhe que não retirariamos, sem levar o rebelde.

No dia sete vierão portadores de Capenda-camulemba, o maior Potentado do Chinge, dizer-nos d'além do rio, que ião fazer diligencia por agarrar o rebelde (aqui havia mysterio, porque, ora segundo o seu modo de fallar, fazião o rebelde áquem do Quango, ora álem) e por isso, como elle não estava muito longe do nosso acampamento, que não se tocasse mais tambor, nem corneta, e nem se salvasse mais ás oito horas, para o não espantar, porém, que conseguindo que fosse agarra-lo, que o Muene-Puto o devia fazer Capitão dos portos do Quango, o que o Senhor Commandante Geral lhe prometteu.

Os dias oito, e nove passavão-se sem novidade, e no dia dez appareceu da parte d'além do rio o Quingure-quiatuto, saltando de contente, por ter apresionado, dizia elle, vinte, e duas pessoas do rebelde, que pertendião evadir-se para o interior, em cuja lucta havia matado um primo, e um Pumbeiro estimado do Bumba, e cuja gente passaria no dia onze, visto os Machinges (pretos do Chinge) donos das canôas não estarem em casa.

apresentarão doze prisioneiros, que agarrarão nas descobertas em que muito s'empregão a troco d'alguma criação, que apanhão.

No dia dezeseis não occorreo nada notavel, e no dia dezesete vendo o Senhor Commandante Geral, que o Capenda-camulemba se ia demorando com a resposta, mandou juntar alguma madeira, para se fazer uma ponte no Quango, e chegou a lançar-se ao rio um grande tronco de palmeira, o que intimidou tanto os pretos d'além do rio, que logo vierão pedir para que se não passasse, porque a resposta do Capenda deveria vir breve; mas que não obstante ião mandar um portador a toda a pressa, para abbreviar, mandando então o Senhor Commandante Geral, que se parasse com aquelle serviço.

No dia dezoito recolheu o Alferes Braz com noventa, e tres prisioneiros, em que entrava gente de todas as idades, e entre elles vinhão alguns dos mais criminosos, e mesmo parentes do rebelde (se se particularisão os parentes, é porque poucos haveria que o não coadjuvassem). Trouxe tambem setenta, e seis cabeças de gado.

Soube-se por este official, que por alli estava muita gente criminosa refugiada, e que um Soba daquellas partes se não tinha portado como devia, pois nem tinha consentido que aquella força pernoitasse em suas terras, nem a recebeo como é costume, an-

Entre os prisioneiros vinha o Cassange-cacongo que se dizia havia dado passagem ao rebelde, tanto para além, como para áquem do Quango, e promettendo ir mostrar aonde elle se achava escondido, o Senhor Commandante Geral mo enviou com o reforço de mais cem homens, e uma peça de calibre 3, tudo commandado pelo Alferes Braz, indo tambem o feirante Vasconcellos.

No dia vinte e seis tendo o Senhor Commandante Geral tido participação minha de ter recebido o reforço, que me mandou, quanto á pergunta que lhe fiz, se depois de concluida aquella diligencia podia, ou não ir ao Luí, aonde o Alferes Braz não tinha sido bem tractado, por assim o termos combinado, mas para o que ainda não tinha definitiva ordem, me respondeu affirmativamente, mas depois de o avisar para me ir esperar na feira.

No dia vinte e sete soube-se que as insignias do Estado, tendo sido lançadas fóra pelo Bumba, os filhos do Capenda-camulemba as salvarão, e era por isso que tinhão ido parar ás mãos d'este.

Constou igualmente que o Bumba se achava já só com o Banda-ngongo seu sobrinho, um dos maiores revolucionarios de Cassange, que bem maltratou por vezes os feirantes, a quem muito roubou; e que com elle unico é que tinha passado para áquem do Quango.

logar um piquete de trinta homens, commandado por um cabo de esquadra.

Depois de ter andado cousa de tres legoas, me indicou o guia um porto que disse chamar-se Catheu, porém vendo eu que havia grande espaço entre este, e aquelle que deixei, mandei ao Alferes Salgado, que me seguia a uma legoa de distancia, que procurasse algum outro pela altura onde s'achasse, e eu aqui acampei por ter encontrado uma canôa, que achei conveniente guardar, por ser cousa que não temos podido obter, por o gentio as ter escondido, e de que muito necessitaremos se tivermos que passar o Quango.

Participei ao Senhor Commandante Geral o occorrido, e tendo noticia do Alferes Salgado de que não tinha achado outro porto lhe ordenei fosse occupar o que eu tinha deixado, destacando piquetes em distancias convenientes, na margem do rio.

Dia 21.

Recebi resposta da participação, que fiz hontem ao Senhor Commandante Geral, o qual me ordenou, que não havendo novidade, me recolhesse com o Alferes Salgado ao porto Congo, deixando a guardar a canôa um piquete de trinta homens commandado pelo morador Baptista.

Recebi o officio em que me ordenava isto ás dez horas do dia, e tendo já levanta-

do toda a força que tinha de levantar, estava eu a montar a cavallo, quando appareceerão alguns pretos d'além do rio: mandei recolher tudo ao acampamento, e fui fallar-lhes; disserão, que vinhão communicar-me que já se achava presa uma parte da familia do rebelde, e o que lhe havia dado passagem: os quaes serião entregues no dia immediato aonde estava a outra força, e tendo-lhes constado que nos achavamos aqui para passar; vinhão tambem pedir para que o fizessemos, e que até podiamos retirar, porque elles continuavão, e continuarião a fazer a diligencia d'amarrar alguns criminosos, que lá s'achassem, por quanto, o rebelde, lhes constava ter passado para áquem do rio. Disse-lhes que era verdade estarmos para passar, porém que o não faziamos, no entanto, em vista das suas promessas, mas, que não acreditando que o Bumba tivesse passado para áquem do rio, o entregassem com a maior brevidade, porque de fórma alguma iriamos sem elle, e que a demorarem a sua entrega passariamos o Quango, e lhes fariamos peior do que haviamos feito no Hiongo.

Em vista destas circumstancias julguei conveniente continuar a occupar este logar, e de tudo fiz participação ao Senhor Commandante Geral, depois de ter collocado dois piquetes nas margens do rio, a um quarto de legoa distante deste acampamento, e mais novidade alguma occorreo.

Dia 22.

Recebi resposta da participação que hontem fiz ao Senhor Commandante Geral, em que approva tudo quanto fiz, e mais novidade alguma houve digna de mencionar-se.

Dia 23.

Recebi um officio do Senhor Commandante Geral, em que me ordena que por pretexto algum passe o rio (constou-lhe o desejo que tenho d'ir abbreviar os Senhores do Chinge) porque tudo que não fôr isso, póde abortar as combinações, que tem feito.

Pelas trez horas da tarde apparecerão alguns pretos além do rio, e disserão que vinhão perguntar o motivo porque ainda aqui nos achavamos, tendo elles dito antes de hontem, que nos podiamos recolher, porque elles farião as diligencias d'amarrar mais algum criminoso, se por lá apparecesse. Respondi-lhes que visto que bem não tinhão entendido o que antes d'hontem lhes tinha dito, que a minha resposta se limitava a dizer-lhes, que, se em dois dias não apresentassem o rebelde, segundo as ordens que tinha passaria o Quango, e então justariamos contas; e que mais nada tinha, que lhes dizer, e nem delles que ouvir, fazendo immediatamente participação de tudo ao Senhor Commandante Geral. Nada mais occorreo.

Dia 24.

Recebi um officio do Senhor Commandante Geral, por mão do Alferes Pedro Antonio da Rocha, que, com o morador Domingos André da Costa acompanharão uma peça de calibre 3, ordenando-lhe o Senhor Commandante Geral, que o Alferes Pedro Antonio da Rocha passe o rio, e se dirija ao Capenda-camulemba, para que entregue immediatamente o rebelde, e que, quando vêja que elle o não entrega, e tracte só de paliar, eu passe tambem o rio, avisando-o logo que principie a fazer passar a Divisão.

Um pouco depois da chegada daquelles, recebi resposta da participação, que hontem fiz ao Senhor Commandante Geral, em que me diz, que s'achar conveniente esperar dois dias para o Alferes Rocha passar, o faça, e assim o farei. Não occorreo mais novidade alguma.

Dia 25.

Tendo eu mandado juntar uma porção de impellas seccas, mandei fazer uma jangada de vinte e um pés de comprimento, não só para ajudar a passagem, mas para passar a peça cujo reparo não iria muito seguro na canôa, e com effeito ficou prompta.

Recebi um officio do Senhor Commandante Geral, em que me diz, que tendo de passar hoje os prisioneiros para áquem do Quan-

go, entre os quaes um, o que deu passagem ao rebelde, os interrogaria, e que segundo o que colher m'ordenará o que tenho a fazer. A's duas horas da tarde se me apresentou um impacasseiro das Ilhas, e me disse que tendo ido ás farinhas encontrára um resto de gado, e outras criações miudas. Fiz logo apromptar o morador Domingos André da Costa, com cem homens armados, ordenando-lhe, que fosse aonde o impacasseiro tinha achado o rasto, a vêr se podia encontrar algum gado, e outras criações; e effectivamente recolheu de noite, trazendo doze cabeças de gado.

Disse o mesmo Costa, que tinha encontrado com outro rasto, que lhe parecia ser de outra porção de gado; tenciono tornar a manda-lo ámanhã a vêr se encontra mais algum, e mais novidade alguma houve, que mereça mencionar-se.

Dia 26.

Pelas seis horas da manhã fiz sair o morador Costa, com o mesmo número de homens, que tinha levado hontem, a vêr se encontrava com mais algum gado.

São dez horas da manhã, estando a fazer conduzir para o rio a jangada, que havia mandado fazer, me appareceu o morador Vasconcellos, e Alferes Braz, trazendo comsigo uns vinte e tantos moradores do Bondo, alguns impacasseiros das Ilhas, uma pe-

fazer um rombo, e mette-la no fundo, por que, tendo de deixar este ponto, e não tendo ordem de deixar guarda a ella, julguei melhor inutilisa-la, do que servir a algum criminoso para se evadir; mas mesmo quando não tivesse aquelle fim, era impossivel a conducção, para o acampamento geral.

Como não recolheu ainda (sendo oito horas da noite) o Alferes Salgado, para ámanhã poder levantar cedo, entregarei áquelles moradores a peça, que devia ser entregue a este, e levantarei. Não ocorreu mais novidade.

Dia 27.

Levantei ás quatro horas da manhã, depois de ter entregado ao morador Langana a peça, que devia ser entregue ao Alferes Salgado, e depois de ter andado cousa de uma legoa, encontrei este que me disse não tinha recolhido hontem, porque só ás oito horas da noite lhe tinhão entregado o meu officio, por os portadores se haverem enganado no caminho; que assim mesmo levantou, mas que por causa do escuro, não pôde avançar mais que a meio caminho, onde tinha dormido.

Como o guia nos ia dirigindo para onde elle tinha de marchar, foi seguindo comigo, e depois de termos andado cousa de duas legoas e meia, o guia me indicou um mato em que disse achar-se o rebelde escondido. Ficava para a nossa esquerda, on de

nos ficava tambem o Quango, que o guia dizia não ficar muito longe; perguntei-lhe se o rebelde apertado, por alli poderia tornar a passar o Quango; respondeu-me que não, porque, nem tinha porto, e nem as margens do Quango naquella altura erão transitaveis, por serem mattos muito fechados; reuni a cento e vinte homens que commandava o Alferes Salgado, o morador Domingos André da Costa com os impacasseiros do Cabôco; e ordenei ao mesmo Alferes Salgado, se estendesse pela direita até ao Quango, dando ao matto o desconto preciso para não ser apercebido pelo rebelde, mandei fazer outro tanto para a esquerda pelo Alferes Rocha, com os impacasseiros das Ilhas, seus escravos, e o morador Baptista, com os moradores, que commanda.

Depois de lhes dar tempo de terem chegado ao Quango, tendo eu estendido uma linha entre aquellas duas, com os moveis, linha, e moradores do Bondo, principiei a bater matto até ao Quango, que não era tão perto como o guia dizia, pois distava talvez legoa e meia do ponto donde saimos, e não só se não encontrou o rebelde, mas nem vestigios de por alli ter estado gente.

Depois de termos batido todo o matto, o que nos levou umas cinco horas, perguntei ao guia o que dizia a não só se não encontrar o rebelde, mas nem vestigios d'alli ter estado, respondeu que já teria fugido para o Hiongo, e é o resultado, que sempre

temos colhido das informações desta maldita gente, cujo modo de pensar custa a comprehender.

Recolhi ao sitio Congo, aonde acampei, e de tudo fiz participação ao Senhor Commandante Geral, pelas trez horas da tarde, e ás quatro seguio o Alferes Salgado para o seu destino, deixando-me a gente, que o Senhor Commandante Geral ordenou me deixasse.

São onze horas da noite, e recebo resposta da participação, que fiz ao Senhor Commandante Geral, em que me diz, que bastante sente que o rebelde se evadisse na occasião, em que mais bem cercado estava, porque tem certeza de que elle estava para aquellas partes; estou persuadido de que o Senhor Commandante Geral terá toda a razão para assim fallar, mas, não me resta magoa de ter poupado esforços para o alcançar.

O mesmo Senhor me ordena que marche para o Mêsso-acatalla, no Lui, e alli me haja de modo a prender alguns rebeldes, que tenhão escapado, providenciando de maneira tal, que alli fique memoria da expedição de 1851, como acontece ao resto de Cassange; e ámanhã para lá marcharei.

Dia 23.

Levantamos ás quatro horas e meia da manhã, e chegamos, ás onze no sitio Cazan-

ga, onde almoçamos; e levantamos de novo ao meio dia, acampamos pelas trez da tarde, nos mattos do Hiongo, por não haver Sanzallas perto, e a viagem ser bastante grande, ainda que, talvez ámanhã tenha de ser maior, porque queria dormir a pequena distancia do Mêsso-acatalla, para depois d'ámanhã, muito cedo, estar com elle, e não lhe dar tempo para fugir, quando o queira fazer. Não houve novidade, que mereça mencionar-se.

Dia 29.

Levantamos ás quatro horas da manhã, e só ás oito tinhamos deixado a tal enfadonha matta, chamada do Hiongo grande, em que entramos hontem pela manhã, pelas nove horas principiamos a encontrar Sanzallas, que havião sido queimadas pelos nossos, mas em que já principiavão de novo a fazer cubatas. Continuamos a marchar com todo o cuidado, para não sermos apercebidos, e, adiantando eu com o Alferes Pedro Antonio da Rocha, Vasconcellos, e Domingos André com nossos escravos, e impacasseiros das Ilhas, ás onze horas encontramos a Sanzalla Candende, que já estava habitada, aonde se aprisionarão vinte e oito pessoas, matando-se um preto, que resistio fazendo fogo.

Nesta Sanzalla se achou um bonet, que muito bem se conheceu ser de um dos Meirinhos mortos no Hiongo, e uma baioneta, que muito bem se póde presumir ser de

um dos soldados alli mortos tambem, idos com o defunto Costa.

Demoramo-nos cousa de uma hora, e avançamss, para que as Sanzallas da frente não tivessem noticia da nossa chegada, porém, foi debalde, porque já as achamos todas abandonadas, e apenas se aprisionarão mais seis pessoas, e algumas criações miudas nesta Sanzalla, onde dormimos, que dizem chamar-se Quissongo. A marcha de hoje foi bastante grande, tanto que a peça já chegou de noite, e assim mesmo me informão de que só pelas dez horas, ámanhã estaremos com o Mêsso-acatalla. Pelas oito horas da noite houve uma altercação entre o Alferes Braz, e morador Vasconcellos, que fiz logo acommodar, e não houve mais novidade alguma.

Dia 30.

A's quatro horas da manhã, temendo eu que o Mêsso-acatalla fugisse, e não podesse ter informações dos rebeldes de consideração, adiantei o morador Malundo acompanhado de mais quatro homens, a dizer-lhe, que eu me dirigia á sua Banza, por ter que tractar com elle, em nome do Senhor Commandante Geral, e então que não fugisse, e nós levantamos ás cinco horas. Pouco antes de chegarmos á primeira Sanzalla, encontramos de volta um dos homens, que havião acompanhado o dito Malundo, a dizer-me que o Mêsso-acatalla já tinha fugido, por

que ninguem encontrarão na Sanzalla. Mandei logo tocar a avançar, para se perseguirem os fugitivos; a gente da vanguarda que erão os impacasseiros das Ilhas de Pungoandongo, e nossos escravos avançarão logo, porque para isso não é preciso insta-los, mas tive mais uma occasião de conhecer o que são os taes chamados moradores d'Ambaca, e mesmo alguns soldados, que quanto mais se tocava a avançar, mais elles se demoravão na retaguarda, suppondo que o inimigo s'achava á vista; de fórma, que me vi obrigado a mandar cessar o toque, e gritar que o inimigo tinha fugido, e então que o perseguissem: foi quando se deliberarão a avançar: famosa gente para comprometter um official!! Por esta occasião soube do morador Domingos André, que o guia nos tinha enganado no caminho, porque nos dirigia para a Banza do Soba Muxito (este morador havia ido em companhia do Alferes Braz, quando mandado a Mêsso-acatalla, a cuja Banza não tinhão chegado, mas passarão em distancia tal que lha virão, e então ainda, que nem o Alferes Braz, nem elle soubessem bem o caminho, o que me obrigou a servir-me d'um prisioneiro para guia, sabião com tudo o sufficiente para conhecerem se o guia nos levava bem ou mal) mas que elle nos não pôde avisar a tempo, por vir bastante atraz acompanhando os presos. Pouco tempo depois ouvi fogo na margem do Luí, que passava perto, e não foi necessario eu

mandar, porque forão logo acudir, o feirante Vasconcellos, e morador Baptista, com bastante força, e eu ia fazendo conduzir a a peça a toda a pressa, quando estando prestes a entrar no espesso matto, que aqui orla o Luí, me vierão dar parte, de que desnecessario era fazer avançar mais a peça, pois o fogo, que se tinha feito era ao gentio, que se achou ainda a passar o Luí, mas que com grande precipitação acabou de passar ao vêr a nossa gente, uns a nado, outros nas canôas, tanto que, uma destas se tinha virado, e os nossos virão afogarem-se cinco pessoas, e morrerem tres no fogo, ficando tres dos nossos feridos, dois leve, e gravemente um. Recolhi á Sanzalla, aonde soube, que era Muxito-huamaonge, que tinha tractado com arrogancia o Alferes Braz, e exigido delle vinte e tres cabeças de gado, quando mandado a Mêsso-acatalla, e sendo aquella a Sanzalla delle, bom foi ter havido engano no caminho, aliás tinha muito tempo de se pôr a salvo. Além daquelles mortos tambem se lhe aprehenderão nove pessoas, e umas cincoenta cabeças de gado.

Não quiz logo mandar acampar, porque queria vêr, se tinha alguma noticia do Mêsso-acatalla, para lhe mandar direr, que se recolhesse á sua Banza, e me viesse fallar; que não apparecendo, queria ir acampar na sua Banza, e devastar-lhe tudo, porque a sua fuga o tornava suspeito, mas serião duas horas da tarde, quando uns pumbeiros, que

se tinhão afastado mais, me vierão dar parte de que tinhão visto gente n'uma de suas Sanzallas: mandei lá logo o morador Domingos André, a dizer-lhe que socegasse, que eu tinha vindo castigar o Muxito, e fallar-lhe da parte do Senhor Commandante Geral, e então que recolhesse á sua Banza, e me viesse fallar, e com effeito, conseguindo aquelle fallar-lhe, respondeu, que já tinha aviso de que a guerra vinha para elle, mas que não sabia a causa, porque nada tinha feito, que merecesse castigo, e ainda que seus filhos o tinhão aconselhado para fugir, elle o não tinha feito, e se apresentará ámanhã, que hoje tinha que se arranjar.

Pelas tres horas da tarde apparecerão-me dois impacasseiros das Ilhas com uma preta prisioneira, e me disserão, que tendo subido bastante com a margem do Lui, tinhão encontrado algum gentio a passar, a quem tinhão feito fogo, e a quem tinhão matado dois homens, e que um de seus companheiros, indo aquella preta a metter-se á agua, para passar o rio, a tinha ido agarrar, e a trazia, quando um dos do gentio escondido no matto, lhe metteu uma frecha no peito, que o matou logo, atirando-se ao Lui, que passou a nado, e tendo-lhes feito ainda dois tiros, mas o tinhão errado.

Em vista da resposta do Mêsso-acatalla mandei acampar aqui, e nada mais houve que mereça menção.

Dia 31.

Logo pela manhã informei-me do Alferes Braz, e Domingos André, quaes os Potentados, que, quando aqui vierão, lhes constou terem em suas terras rebeldes de consideração, e me disserão que constando-lhes achar-se no Mêsso-acatalla Quitumba-quia-muhongo, lho tinhão exigido, mas que elle o negára, pretextando ter estado em suas terras, mas que já ahi se não achava, e que apenas entregou quatro escravos, que disse ter elle alli deixado; e que, o Canzenze, e outros lhes constou acharem-se no Muene-cange grande, aonde ainda se achava um soldado, e um morador, que alli tinhão mandado, e que não recolherão até á sua retirapa daquelle sitio. Despachei logo para este Soba o morador Domingos André, que foi portador de um officio, em que, em nome do Senhor Commandante Geral, lhe ordenei me entregasse os rebeldes fugidos de Cassange (este Soba já não pertence a Cassange) e asylados em suas terras, aliás eu os iria buscar, assolando tudo por onde podesse chegar.

Ordenei a Domingos André, que passasse pelo Mêsso-acatalla, e lhe pedisse guias para o Muene-cange; e lhe dissesse que ainda agora estou á sua espera: — ássim o fez, e recebeu delle tres filhos para o guiarem. Junto deste Soba achou Domingos André o

*

Quitumba-quiamuhongo, a quem disse que nós tinhamos amarrado em suas terras parte de sua familia, e pelas tres horas da tarde me appareceu em companhia do Mêsso-acatalla; chamei este de parte, e lhe disse, que ia prender o seu companheiro, porque era rebelde, tanto que em suas terras se tinha encontrado um bonet de um meirinho, e uma baioneta de um soldado, mortos na guerra de Costa: conveio em que, visto o que lhe dizia a prisão era justa, e mostrou ignorar que elle era criminoso; e retirando-se a pretexto de ir buscar ao caminho uma cabeça de gado, que trazia para a força, não voltou.

Eu uso com elle d'alguma contemplação para o não escabriar, porque me póde servir d'alguma utilidade, para alcançar os rebeldes, que pretendo, e mesmo, porque, não auxiliou o rebelde. Nada mais occorreu, que mereça mencionar-se.

Dia 1.° de Abril.

Pelas seis horas da manhã espalhei uns cento e cincoenta homens por algumas Sanzallas de rebeldes, não só a destruir o que podessem (pois a quem foge não se póde dar outro castigo, e elles merecem-no) mas a vêr se fazião mais algum prisioneiro; recolherão-se ás quatro horas da tarde, não encontrando se não uma preta bastante velha: disserão que se iáo aproximando á San-

zalla do Quissongo-quiambaxe, quando este lhes mandou dizer, que se o ião guerrear, que ignorava a causa, porque, nem era rebelde, nem tinha deixado de receber como devia, o Senhor Alferes Braz, quando alli passou, a quem tinha offerecido um escravo, e duas cabeças de gado: — ámanhã lhe mandarei ordem, para se apresentar.

A's nove horas da noite recebi participação de Domingos André, de que, no caminho teve denuncia, que o Soba Mundombe tinha escondida uma amazia do rebelde Bumba, e que dirigindo-se a elle, para lha entregar, negára ella existir em seu poder, e que apenas tinha algum gado, que havia mandado buscar, no momento em que me fazia aquella participação, entretanto, que eu lhe mandasse oitenta homens, e uma bandeira, não só para ser mais respeitado, mas, para tomarem conta do que fôr recebendo: — ámanhã lhe mandarei o que pede. Dei hoje parte ao Senhor Commandante Geral do que tem occorrido.

## Dia 2.

A's cinco horas da manhã tinha em marcha os oitenta homens, e a bandeira, pedidos, por Domingos André, commandados por um cabo movel. Mandei chamar o Quissongo-quiambaxe, e o Mêsso-acatalla: pelas duas horas da tarde appareceu este, a quem ordenei apresentar-me alguns individuos,

que necessariamente deviam acompanhar aquelle rebelde, que tinha vindo em sua companhia: disse que duas pessoas, apenas, que elle tinha comsigo, havião fugido logo que souberão da prisão do seu Soba. Ordenei-lhe, que se apromptasse para ir comigo apresentar-se ao Senhor Commandante Geral, e assistir á eleição do Jaga, no que concordou.

Pelas quatro horas da tarde recolherão os portadores, que mandei ao Qnissongo-quiambaze, em companhia de um filho delle, que me trouxe uma vacca, e disse, que seu Soba por velho, e doente se não podia apresentar, mas que o mandava saudar-me, e apresentar-me aquella cabeça de gado, para a fouça: — recebi a offerta, e disse-lhe, que não ficava satisfeito, por não se ter apresentado o mesmo Soba, que se estava doente teria uma tipoia, em que viesse, e então que se apresentasse: — vêremos se o faz.

Mais nada notavel occorreo.

Dia 3.

Passou-se sem novidade digna de menção.

Dia 4.

Não me apparecendo hontem ninguem, nem do Quissongo, nem do Mêsso-acatalla, mandei dizer a este, que se tinha passado o dia de hontem sem, nem elle, nem ninguem

seu, me apparecer, e que ainda estava á espera de uma cabeça de gado, que elle havia promettido para a força; que este desdem me dava a entender, que elle tinha em muito pouca conta o respeito, e a obediencia que deve a Sua Magestade, e que se eu continuasse a notar-lhe esta falta, lhe iria dar o ensino, que merece; e mandei dizer ao Quissongo, que ainda não tinha cumprido a ordem, que lhe tinha dado de se me apresentar, e então, que visse se queria, que eu mesmo o fosse cumprimentar? — o primeiro mandou logo o seu Golla-nbolle com a cabeça de gado, que havia promettido, e dizer-me, que elle me não tinha apparecido por molestia, e que seu Golla-nbolle, ainda que eu o não tinha mandado, elle entendeu dever faze-lo acompanhar com alguma gente sua, a força que eu havia mandado a Domingos André, e que só hontem tinha recolhido, depois de vêr que Domingos André havia sido bem recebido pelo Muene-cange. O segundo mandou o seu Murumbo, a dizer-me, que não tinha passado bem, e então, que ámanhã se apresentará. E mais nada notavel occorreu.

## Dia 5.

Das oito para as nove horas do dia appareceu-me o Mêsso-acatalla com alguns de seus Macotas, e filhos a cumprimentar-me,

e depois de se demorar cousa de duas horas, retirou-se.

Pelas tres horas da tarde, um parente do Maquita Camuege, com alguns filhos do Mêsso-acatalla, me apresentarão preso um Cambolo-camanuma, que disserão ser o maior feiticeiro, que o Bumba tinha.

Esta qualidade de gente é perigosissima, porque o gentio acredita cégamente nas suas embustices, chegando a crêr, que com os seus remedios as balas lhes não podem fazer mal, e outras similhantes cousas, que o torna mais animoso, e atrevido.

Tive aviso de Domingos André, de que o Muene-cange lhe tinha já entregado doze prisioneiros, e outras tantas cabeças de gado, mas que tractava de paliar, quanto á entrega do Canzenze Golla-nbolle do Bumba, e outros criminosos de consideração; por isso, para lá vou mandar ámanhã o Alferes Pedro da Rocha, com mais sessenta homens, para os entregar immediatamente, aliás retirarem á divisão de suas terras, com Mêsso-acatalla, para eu alli me reunir, e principiarmos a devastar-lhe tudo.

Pelo prisioneiro, que hoje recebi soube, que o Quissongo-quiambaxe auxiliou o rebelde, e por isso, se se apresentar como prometteu, ficará logo seguro, aliás, como tenho de passar por suas terras, verei se o agarro, ou alguns de seus filhos. Mais nada notavel occorreo.

Dia 6.

Ao amanhecer fiz marchar o Alferes Pedro Antonio da Rocha para o Muene-cange grande, com ordem de se não demorar ali mais d'um dia, em que fará as possiveis diligencias, para lhe entregar os rebeldes, e que, se não o fizer retire com Domingos André, dizendo-lhe, que eu mesmo os irei lá buscar, e que me avise logo, para os ir encontrar.

Tambem despachei para o Muene-cange pequeno, ordenando-lhe que entregue algum gado, que me consta elle ter em seu poder apprehendido aos rebeldes.

A' uma hora da tarde apresentou-se o Soba Quissongo-quiambaxe com tres seus macotas; mandei vir á minha presença, e á delle, o prisioneiro que denunciou elle ter auxiliado o rebelde, e alli o sustentou, de maneira, que o accusado não pôde negar, desculpando-se apenas dizendo, que era verdade seus filhos terem ido á guerra, mas sem o seu consentimento, e que elle não tinha ido; — disse-lhe, que elle não tinha ido porque sua idade lho não permettia, e que seus filhos não poderião ir, se não fossem mandados por elle: — mandei prende-lo, e aos macotas, e fiz logo sair uns oitenta homens, a vêr se apprehendião mais alguem em suas Sanzallas, mas quando alli chegarão, acharão já ter passado o Lui alguma gente

que ainda estava d'aquem delle, que a maior parte já o passou ha dias, segundo se soube dos prisioneiros, e recolherão ás oito horas da noite, depois de lhe queimarem a Sanzalla, trazendo mais de cem cabeças de gado, que ainda acharão.

Nada mais occorreo digno de mencionar-se.

Dia 2.

Mandei, muito cedo, o Alferes da Guerra Preta, Pereira, com vinte moradores, a ver se encontravão mais algum gado; — recolheu á noite, dizendo, que apenas tinha encontrado uma Vacca com uma cria d'um dia, mas que a não póde fazer conduzir, por não ter mais gado; — ámanhã a mandarei buscar.

Ás oito horas da noite recebi aviso do Alferes Rocha, de se ter encontrado, já no caminho com o morador Domingos André, acompanhado da força que o Muene-cange manda com a nossa, para amarrar os rebeldes, que se achão ao pé do caminho, em cuja força vem dois filhos proprios, e um sobrinho do mesmo Muene-cange; e como isto póde ser uma das suas costumadas imposturas, fingindo que querem prender os rebeldes, depois dos terem avisado, ámanhã [illegible]enarei ao Alferes Rocha, que quando os [illegible]eldes não appareção, prendão, e me apre[illegible]em os mencionados filhos, e sobrinho [illegible]Muene-cange, que servirão de refens até

apresentar os rebeldes. Recolherão os portadores, que tinhão ido ao Muene-cange pequeno, trazendo um moleque, e tres cabeças de gado.

Mais nada occorreo, que mereça mencionar-se.

Dia 8.

Officiei ao Alferes Rocha ácerca dos filhos, e sobrinho do Muene-cange grande, ordenando-lhe ao mesmo tempo, que, como na recolhida tem de passar pelo Mêsso-acatalla, o traga em sua companhia, para me acompanhar para a feira, o que elle já prometteu fazer, mas, como está meio escabriado, pela prisão dos visinhos, que quando o não queira fazer por vontade, o traga preso, para os ensinar a cumprir o que promettem, e mesmo o seu dever, porque, relevando-se-lhe a primeira falta, julgão-se habilitados a faltar quantas vezes quizerem.

Dia 9.

Pelas tres horas da tarde, alguns soldados que tinhão ido ás lavras das farinhas, me apresentarão preso um preto rebelde, que alli tinhão encontrado, em companhia de mais dois, que poderão escapar-se.

A' noite apresentarão-se-me o Alferes Rocha, e morador Domingos André recolhendo da diligencia, e me apresentarão quarenta e oito prisioneiros, entre os quaes o no-

vo Tendalla, que o rebelde Bumba tinha feito, uma amazia deste, e um primo do Sobeta do Muene-cange, que deu couto a outros rebeldes de consideração, para ser conservado preso até os apresentar; e com a prisão deste deixou de ter effeito a dos filhos, e sobrinho do Muene cange, porque aquelle é verdadeiro criminoso; e assim prestou o Muene-cange um serviço mais de bom vassallo, do que de gentio independente.

Domingos André veio muito satisfeito da maneira como foi tractado pelo Muene-cange, que sendo um Soba bastante poderoso, offereceu vassallagem, pedio para suas terras uma authoridade portugueza, e promptificou-se a ampliar a passagem do Quango, a qualquer portuguez, que por alli quizesse ir para a Lunda, ou outra qualquer parte, e com effeito, esta offerta poderá vir a ser de muita vantagem ao commercio, porque, estando este Soba situado ao norte de Cassange, abrindo-se por alli o caminho da Luba, o sertão mais abundante de marfim, muito se incurtará, segundo me informão, tanto que, o defunto J. J. Pacheco tinha emprehendido aquella viagem, quando a morte lhe roubou a existencia.

Ficou de mandar cumprimentar o Senhor Commandante Geral.

O Alferes Rocha não trouxe o Mêssoncatalla, por lhe dizer que estava esperando um moleque, que tinha mandado buscar, para me offerecer, e que logo que chegasse

o seguia; mas elle deixou dois moradores para o acompanhar; porém estes chegarão pouco depois delle, com um moleque, que me mandou offerecer, dizendo, que como com medo da guerra a familia se lhe tinha ausentado dalli, que ia manda-la recolher, e que logo que chegasse me seguiria. Eu esperava isto mesmo, quando dei as ordens que dei a respeito delle ao Alferes Rocha, porque sabia o quanto estava assustado com a prisão dos tres Sobas visinhos, e a morte d'outros (pois soube ultimamente que o Soba Muxito ficou morto no fogo com mais onze pessoas, e não tres, como disse no dia trinta), porém, como ámanhã me retirarei sem lhe fazer mal algum, estou que se animará a seguir-me, o que não deixará de convir, para vêr se se vai amansando esta gente tão agreste como bellicosa, e mesmo por que é um dos Potentados tão fortes de Cassange, que tendo já tido uma desintelligencia com o rebelde Bumba, quando Jaga, este levantou com grande força para o ir guerrear — bateram-se um dia inteiro — e vendo o Bumba que ficaria mal, se aproveitou da noite para fugir; e assim ficou Mêsso-acatalla (que era um antigo escravo do Estado) sem prestar obediencia aos Jagas Cassanges.

### Dia 10.

Saimos da Banza do Monito (que mandei reduzir a cinzas) com direcção á feira, ás quatro horas e meia da manhã; descançamos no caminho da uma, ás quatro da tarde, em que levantamos de novo, e ás oito da noite chegamos a Cassane, aonde acampamos, sem ter occorrido novidade notavel.

### Dia 11.

Levantamos ás quatro horas e meia da manhã, e ás quatro da tarde chegamos a Cano-canguiga, aonde acampamos. Vendo eu fumo ao longe, suppuz que seria gente rebelde, que se ia recolhendo, presumindo-nos já na feira; fiz marchar uns cento e cincoenta homens sobre aquelle logar, e com effeito amarrarão seis pessoas, entre as quaes um tio, e duas primas do rebelde Bumba.

E mais novidade alguma occorreo digna de mencionar-se.

### Dia 12.

A's cinco horas da manhã estavamos em marcha; á uma da tarde chegamos a Cuna, aonde descançamos até as quatro, em que [illegible]ntamos de novo, e ás sete da noite es[illegible]os no Ngueri, aonde acampamos; não [illegible]rendo novidade digna de mensão.

## Dia 13.

Tudo estava em marcha ás quatro horas da manhã, e ás nove chegamos a esta feira, aonde fiz entrega de cento e oito prisioneiros, e cento e setenta e seis cabeças de gado, finalisando a minha commissão, cujo diario apresentarei ao Senhor Commandante Geral com o seguinte

## OFFICIO.

Ill.mo Sr.

Ainda que em geral tenha participado a V. S.ª as occorrencias na commissão, que V. S.ª houve por bem encarregar-me, com tudo, julgo conveniente passar ás mãos de V. S.ª o incluso meu Diario, do qual V. S.ª poderá vêr, com minuciosidade, a maneira como me houve no desempenho de suas ordens, desde o dia 19 do mez proximo passado, em que V. S.ª me ordenou occupar, com a Divisão do meu commando, o porto que o guia me indicasse, para prender o rebelde Bumba, quando pertendesse passar áquem do Quango, até hontem, que entrei neste acantonamento.

Deos Guarde a V. S.ª

Acantonamento em a Feira de Cassange 14 de Abril de 1851. Illustrissimo Senhor Major Graduado, e Commandante Geral da Expedição em Campanha, Francisco de Salles Fer-

reira. = Antonio Roiz Neves = Capitão.

## Continua a descripção das occorrencias.

Achei estarem arranjando o largo do quartel do Senhor Commandante Geral, para alli se celebrarem os officios divinos, que devem ter logar por occasião do Baptismo do Jaga, com aquella decencia, que elles exigem, muito mais n'uma occasião em que tendo de assistir individuos de quem a nossa religião é desconhecida, se torna mais necessario nada dispensar, para lhes fazer conhecer o respeito, que nos merece, e de sua propria vontade a procurarem.

Em quanto o Senhor Commandante Geral, e officiaes tractavão destes arranjos, tractavão os Macotas da eleição do Jaga, que se effectuou no dia 19, com o ceremonial do costume, que prometti descrever, e vou cumprir, mas, para melhor se comprehender, necessario é esboçar primeiro a historia dos Cassanges; o que farei (como elles por tradição a conservão) principiando pelo fundador do Estado

## Quingure-quiabanguella.

Este homem habitava no Nhâma, proximo ao Mathyanvo, quando morrendo seu pai, que era Soba daquellas terras, como

herdeiro delle (1), se quiz apossar do estado; porém sua irmã Manhungo, como mais velha, se oppôz, e fez com que seu barrigão Mathyanvo, tomasse conta delle, ao que Quingure não pôde resistir, porque, Mathyanvo era bem poderoso, para frustrar todas as suas tentativas. Resolveu então retirar-se para Cahunze, ainda possessão do estado, levando em sua companhia os macotas, Ndonga, Canguengo, Quibonde, Pande-ambumba, Quinda, Cahete-caquinzunzo, Gunza-abanguella, e Calanda; que levavão comsigo numerosos povos.

Como Quingure-Quiabanguella fosse naturalmente barbaro, matava bastante gente, já apoiando-se em espetos, que firmava nos peitos de duas creaturas, quando se assentava, ou levantava, e já de muitas outras maneiras: isto chegou aos ouvidos do Mathyanvo, que lhe ordenou saisse immediatamente de seus estados, o que Quingu-

(1) Segundo as leis destes povos admira, que os filhos succedessem o pai, porque os sobrinhos filhos de irmãa de qualquer individuo, são os que lhe succedem, como entre nós os filhos aos pais, por isso que, tambem, se esse individuo se vir muito apertado por qualquer divida, e mesmo para as apostas, que nas suas milôngas (questões) costumão fazer, lanção mão desses sobrinhos como escravos; e é esta faculdade, que muito contribue para o augmento da escravidão.

Esta lei fundão elles no seguinte proverbio — os filhos de minhã irmãa, meus sobrinhos são; os que tenho por meus filhos, ou o serão ou não!

re logo fez, indo estabelecer-se na serra onde nascem os rios Pulo, e Locombo, terras do Quilco.

Aqui residio alguns annos, reunindo-se-lhe Manjumbo-acafuxe, Capenda-camulemba, Bamba-atumba, Cambunge-catembo, Muchi, Ndumba-atembo, Ndumba-apeso, Matindo, e Mussungo, Sobetas subordinados de seu defunto pai, que abandonando seus ditos, o quizerão seguir com seus povos.

Deste lugar mandara Quingure alguns inquilinos, que ao mesmo tempo que caçassem descobrissem se mais para diante havendo boas terras, onde se estabelecesse, porque não gostava daquellas; e com effeito, os seus despachados lhe levarão noticia, não só de que havião melhores terras, mas que gente de Songo lhes havia dito, que a Cazange (hoje Loanda) terras da Rainha Ginga, tinhão chegados brancos, que trazião muitas fazendas bonitas, armas, e polvora, explicando-lhes para que estas cousas servião, visto serem-lhe desconhecidas.

Com estas agradaveis noticias resolveu Quingure levantar, e aproximar-se desses homens brancos, que lhe dizião trazião cousas bonitas, e tomando o caminho de Quilendo parou em Bola-cassanhe, terras de Pungo-andongo, possuidas hoje por um Sobe daquelle nome, e alli achou Sungue-ambaloma.

Nesta nova digressão apenas foi acompa-

nhado pelos macotas com que havia saido do Nhâma, porque os Sobetas, que o acharão na serra donde saía, d'alli levantarão para os logares, onde se achão visinhos a Cassange, a cujo Jaga conservão ainda os seus successores certa obediencia.

Tractou Quingure de fazer seu novo estabelecimento, e ao principio bem se deu com Sungue-amboluma, mas, continuando no seu barbaro costume de matar gente, este de commum acordo com os macotas, resolverão desfazerem-se de tão extraordinario monstro; porém sendo Quingure bastante temido, assentarão dar-lhe a morte por meio de traição, fazendo uma casa barriada com uma só porta, que lhe offerecerão, e no primeiro dia em que nella ficara, tendo d'antemão arranjado páos, aproveitarão a occasião, em que dormia, para com segurança taparem a dita porta, e alli pereceu como merecia; sendo o meio como se poderão vêr livres de Quingure, que por já ser bastante velho, não teve forças para arrombar o seu sepulchro.

Morto Quingure-cabanguella tratarão os macotas de eleger novo Soba, e a eleição recaio em seu sobrinho Cassange-caimba (ou Cassange-cacullaxingo) que aguilhoado pela cobiça das cousas bonitas, que lhe dizião trazer os brancos, resolveu procural-os; e seguindo pelo Quanza com seus macotas, e algum povo não pôde apresentar-se ao Chefe dos Portuguezes, porque, sendo

commercio, á pesca, e á caça, á vadiação o mais do tempo), acharão que um Elephante lhes havia de noite estragado uma lavra.

A apparição daquelle animal por aquellas paragens fez algum espanto, e os pretos, naturalmente supersticiosos, tomarão isto por presagio.

Informado Cassange disto, mandou que se seguisse o rasto de animal, o que alguns de seus Hibindas (Impacasseiros, ou caçadores) fizerão; e dirigindo-se o Elephante ás terras de Quina-quiaquilamba (hoje Cassange) passando pelo Bondo, os inviados do Cassange até aqui o seguirão, e no Cóloriamôa acharam a Quicungo-quianginge, parente do Soba Quilamba, senhor destas terras, o qual recebendo-as bem lhes deu sal, e tabaco.

Como aqui perdessem de vista o Elephante, e gostassem muito destas terras, voltarão á presença do Cassange com a noticia da sua descuberta, o qual projectou logo a sua mudança; porém, devendo para a execução preceder concessão do Chefe Portuguez, a quem já então intitulavão Ngana Nguvulo (e que então era um D. Miguel), lhe mandou expôr, que não achando boas as terras, em que habitava, já pela falta de lenhas, e já porque as não achava bastante productivas, tendo descoberto melhor sitio mais para o interior do sertão, houvesse de conceder-lhe licença para se mudar, ao que

na, e lunguembo sendo de tamanho regular, *nome* (onde lhes derappareceu para depois surdir em Gamga-amboa, hoje Pungo-andongo).

Dalli voltarão os Portuguezes acompanhados do Cassange, e seus novos alliados, a apresentar-se ao Chefe, a quem deram parte do bom exito da sua commissão, e este em agradecimento deu ao Cassange duas bandeiras, uma cadeira, um cachôrro d'ouro (provavelmente no nome), e uma farda, além de bastantes fazendas, e aguardente; e o quizera marcar para signal de verdadeiro vassallo de Portugal; mas o Cassange pedio para o não marcarem, e que a marca que se lhe queria pôr, se podia empregar nas bandeiras, que se lhe davão, e assim se praticou.

Depois destas offertas o Chefe Portuguez queria que Cassange se estabelecesse nas terras, que a Ginga acabava de abandonar, mas não lhe agradando, pedio que se lhe deixasse escolher algum sitio de seu gosto, o que lhe foi concedido, e foi estabelecer-se na Lucamba terras d'Ambaca.

Aqui se lhe reunio o resto do povo, que tinha deixado em Bola-cassache, e decorria o segundo anno que alli residia, quando um singular incidente o veio convidar a nova mudança de logar.

N'um dia, indo as pretas para a sua cultura (este trabalho lhes pertence quasi exclusivamente, dando-se os homens só ao

Tractarão d'alliciar uma amasia de Quilumba, o que facilmente conseguirão com a offerta d'algumas missangas, brincos, e anneis, tudo objectos de muito preço para as pretas naquelle tempo, e em breve obtiverão ser visitados por Quilamba, induzido por sua amasia; e lhe fizeram crêr que preferião a sua amisade á de Cassange, que não queria ser mais que um usurpador; mas pretendendo sepulta-lo n'um buraco, que dentro de casa tinhão feito, e que uma esteira occultava, notavão que Quilamba se recusava a assentar-se, e elles para o não fazerem suspeitar, não instarão: no entanto um dia que Quilamba, acompanhado de sua amasia os visitava, assentando-se esta n'um lado da esteira, que estava seguro, elle ia a fazer o mesmo, quando se supultou no buraco, como os amigos de Cassange desejavão, o qual encherão logo de terra.

A noticia deste acontecimento soou logo por toda a parte, e os povos de Quilamba procuravão na fuga a salvação da vida; os guardas de Cassange o abandonarão logo, e elle unido aos seus libertadores, passou a perseguir os fugitivos.

Foi este relevante serviço, dos amigos de Cassange, que deu origem ao pacto de que o estado sería por escalla governado, por um successor destas tres familias: Culaxingo (que é a do verdadeiro Cassange), Gonga (que é a de Gonga-nbande), e Calunga (que é a dos dois irmãos vindos do Libôlo), sen-

do este nome dado pelo Cassange a Huávahango, porque o fez Calumga-caquilômbo (Ministro das maias-tudo, o que não comprehende o Quilombo do Jaga); dando o Quicata-quiahango o titulo de casa (governador de uma grande divisão, sobre cujos povos o Jaga só póde mandar por sua intervenção, por isso que é muito influente na sua eleição).

Resultou da perseguição, que Cassange fez aos povos de Quilamba, cairem em suas mãos os Sobetas deste, Zenze-amaáche, Quicungo-quianginge, e Cangongo-capango, a quem não maltractou.

Como o sitio em que Cassange residia fosse tão infestado do leão, que para viverem mais seguros lhes era necessario fazerem Quimbacas de estacaria (fortalezas) (1), resolveu mudar-se para Quissongo-quiapasso (2), onde acharão um Sobeta deste nome pertencente ao Quilamba, e junto a elle Canga-riandungo, os quaes concordarão em obedecer a Cassange, em signal do que

(1) A'quelle sitio ficou o nome de Camundai, porque o pau de que fazião as Quimbacas se chama Mundai.

(2) Mal acreditarão então os Cassanges, que naquelle mesmo logar, que escolherão para festejar a victoria, que acabavão de alcançar, nos povos do seu novo paiz, havião de perder, mais de 300 annos depois, a sua independencia, com o ataque de 28 de Fevereiro de 1851, para ficarem submettidos, como os que acabavão de submetter!!! Insondaveis decretos de Deus!!!

lhe entregarão as insignias de seus pequenos estados; deliberando então Cassange dar liberdade aos outros tres Sobetas, que tinha presos, ficando-lhes apenas com as insignias, os quaes forão reger seus povos sujeitos ao Cassange.

Esta generosidade obrigou tanto aos demais Sobetas, que se apresentarão ao Cassange, logo que por elle forão chamados; desobedecendo apenas Usse-anzungue, que habitava o morro Cassalla, pela facilidade com que alli se defendia; o que bastante estimulou Cassange, que por numerosos povos o mandou guerrear, mas nem por isso pôde obter pela força o desejado resultado, e se vio obrigado a valer-se da astucia, mandando agarrar alguns gaviões, que deixarão fugir ao pé do morro, depois de lhes darem bocados de carne espetados por frechas, a fim de que, subindo elles ao ar e engulindo a carne, a frecha podesse cair em cima d'alguma pessoa no morro, e depois levarem os seus inimigos pelas suas proprias superstições, fazendo-lhes crêr, que tinhão meio de levar as armas ao centro delles, sem que vissem como, e com effeito teve a sua tentativa o melhor exito, porque, caindo uma em cima d'uma criança, a atravessou; e este successo atemorisou tanto Usse-anzungue (porque dizia, « eu esperava que o mal me viesse debaixo, mas pelo contrario me surde de cima, e então signal é de que se eu insistir heide ter mau fim)

que se resolveu a fugir com alguns de seus parentes para o Ungo; ficando seus povos, que immediatamente reconhecerão a authoridade de Cassange.

Eis como os Cassanges se apossarão do paiz, que habitão.

Pouco tempo se gosou Cassange da sua conquista, porque, anno e meio depois della morreu.

Por sua morte houverão suas duvidas sobre quem o devia succeder, porque uns querião que fosse Gonga-nbande, outros que Calungo caquilômbo, e em fim outros que Cassange-caculaxingo, ultimo sobrinho de Quingure-quiabanguella, decidindo a favor deste.

Seguirão-se até hoje os seguintes Jagas: Calunga-caquilômbo, Gonga-nbande, Quiluange-quiangonga, Quingure-quiacassombe, Cambanba-caquingure, Quitamba-quiacalunga, Quissuéia-quiacuiacamuenda, Muânha-acassange, Luâme-luaquipungo, Calunga-caluâme, Quitumba-quiangonga, Gunza-acabamba, Lucalla-luanginge, Quitamba-quiachiba, Malengue-angonga, Quitamba-quiangonga, Cassange-cacambolo, Quiengo-quiacambolo, Camassa-caquioênde, Bumba-aquingure, Calunga-caquissanga, e Cambolo-cangonga, agora eleito.

Os acontecimentos notaveis no tempo destes Jagas forão os seguintes.

No governo de Malengue-angonga, em virtude de desintelligencias entre o Director,

e alguns Banglas, o Governo aqui mandou alguma força com uma peça d'artilheria, mas não chegou a haver fogo, porque o Jaga acceitou as proposições, que por parte do Governo se lhe fizerão.

No de Camassa-caquioende em que de ordem do Governo aqui veio José Joaquim de Cabo Finaly, com uma peça, e alguma força, por causa do mau tractamento que um Quimbar soffreu no Quembo; ficando tudo acommodado com a entrega, que o Jaga fez do criminoso ao dito Finaly.

E finalmente no de Bumba-aquingure, os que derão motivo á vinda da proxima passada expedição, donde se originarão os occorridos no de Calunga-caquissanga, que motivarão a vinda da presente, e que n'outro logar vão ser descriptos.

Tendo assim bosquejado a historia dos Cassanges, passarei ao ceremonial da

## Eleição do Jaga Cassange.

Morto o Jaga Cassange, se isso tem logar na casa de sua habitual morada, é logo condusido para uma outra das diversas que tem, isto sem a morte se fazer publica; e alli depois de lavado, é composto com os seus melhores pannos, embrulhado no seu capote, o assentão, para o que é encostado a parte conveniente, põem-lhe em cada um dos cantos da bocca uma penna de indua,

na cabeça a caginga de Jaga, e á cintura a rilunga (sceptro do Estado).

Em quanto isto se pratica, os parentes do defunto vão pondo a salvo tudo quanto elle possuia, porque se assim o não fizerem, logo que conste a morte do Jaga, fica tudo em risco de ser roubado pelos concorrentes, que em grande numero affluem de toda a parte.

Tudo assim disposto o conselho d'Estado composto do Caza Ndonga, Canguengo, Quibônde, Gunza-abanguella, Riabunda (1), Ndalla-Manhungo, e Tendalla (2) faz publica a morte do Jaga, por meio de certo toque de tabalha, a qual com incrivel rapidez sôa em todo o Estado, donde só não corre muito povo, mas todos os maquitas (chefes das familias com direito ao Estado); e logo que se achão reunidos, se tracta da eleição do novo Jaga, a qual é feita pelo Conselho d'Estado em reunião secreta.

---

(1) Em quasi todas, se não em todas, as palavras ambundas, em que se emprega o *r*, seja no principio, meio, ou fim dellas sôa como entre vogaes na nossa lingua.

(2) Este titulo é sempre dado a um dos descendentes da amasia de Cassange-cahimbe, vinda do Libôlo, porque, por morte de seu barrigão resolveu o embaraço em que o Conselho d'Estado estava, para publicar quem era o Jaga eleito, pelo desagrado em que temia cair para com o povo, quando não gostasse da eleição; pois foi ella quem o agarrou, e exclamou para o mesmo povo « Eis aqui o nosso Jaga! » e sendo applaudida; é deste acto, que ficou a ceremonia do Jaga sêr agarrado pelo Tendalla.

Logo que se acha concluida, são mandados pôr em ordem todos os Maquitas, entre os quaes o Tendalla finge que procura, mas não acha, o eleito Jaga; porém dirigindo-se a final a elle o abraça, e exclama « Eis aqui o nosso Jaga! » entrega-o ao Conselho d'Estado, que o entrega ao Catôndo, depois de lhe ter tirado todos os vestidos, em troca dos quaes lhe dá um ordinario panno de palha, para lhe mostrar que nunca se deve esquecer da humilde situação de que saio, ensoberbecendo-se com a grandeza de que vai gosar, e tractar mal os que lhe forão iguaes.

O Catôndo o conduz a sua casa onde vai achar uma, tambem ordinaria cama de palha, em que se deve deitar pela mesma razão, porque vestio o panno que lhe derão, mas antes de entrar em casa tirão-se ao defunto o capote, as pennas d'indua, a caginga, e a rilunga, e tudo lhe é posto.

Tractão em seguida do enterro do defunto (depois de lhe tirarem um dente que se entrega ao Tendalla) o qual se conserva todo este tempo (cinco, seis ou mais dias) na posição que disse, cujo enterro se pratica n'uma das casas do quintal, na de que gostava mais; matando-se por esta occasião um rapaz, e uma rapariga, que se põem em cima da sepultura, um aos pés, outro á cabeceira do defunto.

O Jaga eleito passa quatro dias em poder do Catôndo, e neste meio tempo saie

de noite acompanhado por dous macotas, que o vão ensinar a roubar (1), e por isso o que encontrão d'algum valor o roubão, e fogem para não serem apanhados.

E' tambem, neste meio tempo, instruido de quaes são os venenos por elles conhecidos, e como se costumão administrar, para se poder abster delles, quando o queirão envenenar.

No quinto dia saie desta casa, e vai escolher o logar onde se lhe fórma a casa de habitação, que deve ser ainda no antigo Quilombo, no bairro do Quituxe caquiluange (Commandante da Milicia), a cujo fabrico elle assiste, por ser feita com muita rapidez, visto terem d'antemão arranjado todos os materiaes (que consistem em paus, palha, e córdas do matto), e trabalharem nella muitos braços.

Tres mezes depois que entra na sua residencia, interina, agarrar-se um homem, e um boi, que se sacrificão ao defunto; e é com que terminão as ceremonias do obito, retirando-se a viuva, ou exprincipal amazia, que todo aquelle tempo se tem conservado encerrada em casa, e lançando se em terra todas as do defunto, conservão-se apenas os muros do Quilombo, que como são d'arvoredo (que passa a ser cuidadosamente tractado por certo numero de escravos que o defunto deixa reservados para aquel-

(1) Parece bem pouco tempo para sairem tão bons mestres!

le fim, os quaes são governados por um d'entre elles, a que chamão Matêmo) formão as Quibindas, que se achão espalhadas por todo o territorio de Cassange; monumentos, que dirão á posteridade « aqui jaz um Jaga Cassange. »

Um anno depois de eleito o Jaga, tem a sair do seu Quilômbo, para ir procurar um logar occulto em que seja circuncidado, por que tendo de representar Quingure-cabanguella, como este era da Lunda, onde todos os homens são circuncidados, por isso que Quingure o era, é-lhe necessario satisfazer a este preceito, para os povos o considerarem com os poderes de Quingure, que não obstante a morte, que lhe derão pela sua barbaridade, em virtude de adivinhamentos, em que o adivinhador o apresentou com extraordinarios poderes entre os Zumbis (manes), que, segundo as crenças desta gente muito previdem aos seus destinos, o adorão como divindade sua protectora.

Na sua recolhida já não volta para o sitio donde havia saido, mas procura o logar onde deve formar seu novo Quilômbo, para o que infallivelmente hade passar um riacho, em cuja margem dorme, e onde o vai receber o Conselho d'Estado, que tem as redeas do governo durante o tempo da operação, que leva uns quatro mezes, o qual recebimento é precedido de uma lucta fantastica entre o povo, que acompanhou o Jaga, e o que acompanha o Conselho d'Esta-

do, vencendo sempre este, que se apodera do Jaga, com muitas demonstrações de alegria de todos.

A este tempo já um infeliz tem os olhos tapados com um couro, a bocca atravessada com um páo, que lhe rompe as faces, para nada pronunciar, e não poder pedir ao Jaga, que lhe salve a vida, o que importaria o perdão, que elle lhe não podia negar, e não poderem satisfazer ao preceito seguinte; decepa-se a cabeça a este desgraçado, por cima de cujo corpo o Jaga passa quatro vezes; lava os pés em seu sangue; e depois é que passa o riacho, em o qual o corpo é botado feito pedaços; dirige-se onde vai fazer o seu Quilômbo, ainda interino, e se lhe dá um pavilhão de mulele (panno de palha) em que fica até que se arranje:

1.° A casa a que chamão — Cazo — na qual Quingure-cabanguella, na pessoa de um homem a que chamão Mucage-áquingure é consultado, durante cuja consulta, este homem, que se acha occupado pelo espirito do mesmo Quingure, (o que julgão obter por meio de certas orações, que cantão ao som de tabalhas, e outros seus instrumentos, a cuja ceremonia chamão cochinguella), só falla a linguagem daquelles remotos tempos, a qual muito poucas pessoas entendem, por isso que é traduzida pelos praticos na presente; e é nessa consulta que Quingure os aconselha no que de futuro devem fazer (o que não é mais que a

vontade do impostor, que o representa); lhes declara o que tem obrado desacertado &c., &c., conservando-se nesta casa fogo continuamente, para o que ha gente destinada; e n'um largo defronte della, é onde se fazem os conselhos d'Estado de negocios mais transcendentes.

2.° A casa do Manuma em que estão depositadas as reliquias do Estado, como os dentes, os arcos de frecha, as cadeiras de solla, e outras similhantes cousas pertencentes aos Jagas defuntos; tendo as de cada Jaga uma geração d'escravos donde saiem os que devem estar sempre de guarda a ellas, para as salvar, quando seja necessario d'um fogo ou de qualquer outro perigo (de tanto valor são!).

3.° As casas delle Jaga, que são tantas, quantas as amazias titulares seguintes: Quimbangalla-quiamuhêto, Samba-ngilla, Lufunge, Mumbande, Cassange-inzo, Catalla-anzo, Manga, Calunga-inzo, Macáo, e Cachiqueia, cujas dignidades tem certos povos sobre quem mandão, e de quem recebem tributos. Além destas amazias tem muitas outras, que podem exceder o numero de cincoenta, as quaes estão distribuidas pelas casas daquellas, e todas regidas por um chefe, a quem chamão Quilanda-quiamahingue, menos a Quimbangalla-quiamuhêto, que tem o seu Estado independente do Jaga.

4.° Finalmente as casas dos Conselhei-

*

ros, e de mais macotas (fidalgos titulares), e as do povo.

Preparado assim o Quilômbo recolhe o Jaga á sua nova residencia e é então acclamado da maneira seguinte: Arranjão no terreiro do Caso uma especie de tablado em que se põe uma cadeira, alli sobe o Jaga e assentado nesta, Quituxe-caquiluange, ou Ngolla-nbolle exclama «Eis aqui o nosso Jaga, é este o que tem os poderes de Quingure-cabanguella, fundador deste estado; reconheção-no por tal, porque é, sem contestação, o mesmo que vos inculco; e que tem jurado sustentar as leis do Estado!»

O povo corresponde com a sua acclamação, e depois o Jaga levantando o seu arco de frecha, se lhe dirige nestes termos: — Acabais de acceitar-me por vosso Jaga, por isso que, sendo a mim que d'ora em vante cumpre premiar os bons, castigar os maus, e em fim vigiar pela segurança, e bem do Estado, me resta saber de vós se estaes promptos a coadjuvar-me; ao que o povo responde affirmativamente, e que para elle bem reger o seu Estado está prompto a derramar até a ultima gôta de sangue.

Finda esta ceremonia o Jaga recolhe á sua habitação, passando o povo o resto do dia nos seus toques, danças, e mais divertimentos de que usão.

A' noite ainda a acclamação é repetida pelo Cassange-cangongue (pregoeiro que se annuncia pelo toque do ngongue, que é um

instrumento formado de dois chocalhos de ferro, unidos por um arco do mesmo metal).

Neste Quilômbo se conservão por espaço de um anno, findo o qual fazem aquelle em que deve ser a vitalia residencia do Jaga, e depois de prompto, para nelle poderem habitar, dão um banquete a Quingure-cabanguella, para o que se tem mandado vir um homem (que passa a ter o nome de ricôngo) do Sobeta descendente de Cambunge-catembo desmembrado de Quingure, e que hoje habita no Songo, por ser aquelle o encarregado da ucharia de Quingure, onde poucas vezes faltava carne humana, e dahi lhe vem a obrigação de dar um homem para o banquete, que todos os Jagas Cassanges tem de dar-lhe.

Este homem é morto com um touro, um carneiro castrado, um cão grande de côr amarella, um gallo encarnado, e um pombo filho unico: o homem é cosinhado só, sendo metade cosido, e assada a outra metade, cosinhando-se os animaes juntos, ou separados, mas da mesma maneira, que o homem.

Cosinhado tudo n'um dia, no outro ao romper d'aurora estando tudo n'uma especie de mesa, Mucage-aquingure representando a Quingure-cabanguella, se senta a ella n'um banquinho de ferro (1), com todo

(1) Este banquinho é um ngongue, e foi alcançado pela nossa gente, no Quilômbo, onde se achava

o seu Estado composto do Samba-ngolla-nbolle, Ngolla-nbolle-hiamauênhe, Cahômbo, Canguengo, Calunga-camauênho, e se refazem com especialidade de carne humana, de que tambem o Jaga come o seu quinhão, que se lhe leva n'um espeto, porque não assiste ao banquete, durante o qual a sua authoridade se torna nulla, porque a assume Quingure-cabanguella.

Os Macotas, Maquitas, e povo que concorrem de todas as partes, acompanhão tambem a Quingure no seu banquete, e o tractão com tanto respeito, que aquella pessoa a quem elle chama para lhe dar do seu delicado manjar (a carne humana), o que faz com um grande espeto, donde o acceitante deve receber mesmo na bocca, quando este se retira deve ser andando para traz, por não virar as costas a Quingure, o que lhe custaria a vida.

Terminada esta terrivel festa, terminão os preceitos do Jaga, enviando um outro ricôngo para a Quibinda do Ngolóme, onde jaz Cassange cahinbe, a quem vai ser immolado pelo Sobeta Culaxingo, encarregado da Quibinda.

Além das victimas de que tenho fallado, tambem por morte do Caza, se mata um homem com que é enterrado; e por morte de qualquer Jaga, e occasião de cerimonial em que se mata alguma pessoa, o Cahôm-

o Bumba, quando chegamos á feira, o que dá a co nhecer a precipitação com que elle retirou.

**bo arvorado em Quifumbe (1) precorre todos os caminhos até encontrar, e assassinar duas pessoas d'ambos os sexos.**

---

(1) Homem que, para satisfazer aos seus Zumbís, assassina, de ordinario duas pessoas d'ambos os sexos, mas para alguns Sobas assassinão-se grande número dellas; e para satisfazerem a estes preceitos, divagão pelos caminhos disfarçados, até encontrarem em parte occulta, e endefesa quem procurão: levão á sua victima o coração para comerem; uma porção de sangue que vão espargir em cima da sepultura do defunto; e lhe tirão a ponta da lingua para com ella fazerem certo remedio com que se purificão.

Esta pratica observa-se ainda em todo o seu rigor, mesmo nos districtos avassallados, e quanto mais poderosos são os Sobas maior é o número das victimas; por exemplo, o bem conhecido Coronel Dembo cabôco, tem talvez mais de trinta, e de tal fórma estas missões são desempenhadas, que a authoridade portugueza não tem conhecimento de nenhuma.

Diversos são os pretextos para estes sacrificios, mas os mais ordinarios são: a morte de algum Soba; muitas vezes a de pessoa da sua familia; e quando a um individuo qualquer adoece, ou morre alguma pessoa de sua familia, ou tem algum transtorno nos seus negocios, vai adivinhar (o que infallivelmente pratica) e o Mocoá-co-zambulla (adivinhador) lhe diz, que o Zumbí de tal seu parente pouco satisfeito com lhe não ter sacrificado alguem, como em sua vida fez tambem aos seus Zumbís, vem vingar-se, motivando-lhe aquella molestia morte, ou transtorno, em cuja vingança proseguirá, até que elle cumpra o seu dever.

Então para melhor se certificar do que lhe diz o adivinhador passa a consultar o Zumbí queixoso, e se elle declara que é exacto o que aquelle lhe disse, vai sem demora cumprir este, para elles, pio acto!!!

## Baptismo do Jaga.

Não havendo chegado até o dia da eleição do Jaga, o Reverendo Padre Bernardo José Pinheiro, Vigario de Ambaca, donde havia sido mandado por Sua Excellencia o Governador Geral, para o baptisar, não pôde isto ter logar, senão no dia vinte e seis, porque só a vinte e quatro chegou o Reverendo Padre.

Com tam poucos recursos impossivel seria fazer ninguem este acto mais pomposo: um amphitheatro d'arcos o mais engraçadamente vestidos de ramos, e flores, precedia um tablado tambem adornado d'arcos da mesma fórma vestidos, em que, debaixo d'um docel encarnado, se levantou um altar.

D'um lado se achavão assentos para os Senhores Officiaes, e do outro para os Macotas; tendo seus logares reservados o Senhor Commandante Geral, Jaga Cassange, e Reverendo Padre.

Proximo ás escadas do tablado se achavão, tanto d'um, como de outro lado, assentos para os principaes moradores da expedição, e Macotas: — Os Soldados, e Moradores occupavão o resto do amphitheatro formando álas, e tudo assim disposto se dis-

Tanto póde a superstição, e em tal grau de atrazo está ainda esta gente!!!

se uma Missa em acção de graças ao Creador, que permittio tão gloriosa victoria.

Finda a Missa tractou o Reverendo Padre de catequizar o Jaga, concluindo com perguntar-lhe se em vista do que acabava de mostrar-lhe, estava resolvido a deixar a sua idolatria, para abraçar a nossa religião, e ser baptisado, ao que respondeu que de muito boa vontade a abraçaria, porque tudo quanto acabava de dizer-lhe lhe não era inteiramente estranho, pois estava muito acostumado com brancos, de quem sabia algumas daquellas cousas: fazendo-se a mesma pergunta aos Macotas, igualmente concordarão, e todos passarão com muito gosto a receber o Sacramento do baptismo; sendo Sua Excellencia o Governador Geral, representado pelo Senhor Commandante Geral o padrinho do Jaga, que tomou o nome de D. Fernando Accacio Ferreira, e madrinha a Senhora D. Joanna Elvira da Costa, por seu representante Manoel Ignacio de Resende.

Passou o Senhor Commandante Geral, a mostrar ao Jaga as obrigações, que lhe competião como vassallo de Sua Magestade Fidelissima, as quaes elle bem fielmente se obrigou a cumprir por si, seus Macotas, e povo, do que prestou o competente juramento, e se lavrou um auto, que elle, e Macotas assignarão.

Terminados estes actos, a tropa desfilou a quarteis, e as principaes pessoas da expe-

dição, Jaga e Macotas forão convidados a jantar no quartel do Senhor Commandante Geral. A' noite illuminou-se toda a ramada, e em todas as concavidades dos arcos se achavão quadros, em que se lião diversos epigrammas adequados á occasião.

Assim terminou este dia, que sempre nos será lembrado, e dos Cassanges nunca esquecido.

*Não julgo superfluo mencionar neste logar as circumstancias que motivarão a vinda desta expedição a Cassange, e são as seguintes.*

Tendo sido mandado ao Bondo o Senhor Major Graduado Francisco de Salles Ferreira, castigar o Soba Ndalla-quissua, por ter sido morto em suas terras o Capitão Simão Rodrigues da Cruz, achava-se alli em Julho do anno proximo passado, quando os feirantes de Cassange, por um abaixo assignado, lhe pedirão que aproveitando a occasião de se achar com força tam perto, houvesse de chegar a Cassange, para recordar ao Jaga o respeito, que devia a Sua Magestade Fidelissima, e por conseguinte o tractamento a seus subditos alli existentes, a quem tanto fazia soffrer, já fazendo-lhe pagar quituxes (crimes) pelas mais simples cousas, já passando ordem para que feirante nenhum tirasse agua umas vezes, e outras lenhas, madeiras; que não despa-

chassem banzos (quantidade de fazenda com que se compra uma ponta de marfim, ou um escravo) para as maias, cujas ordens só derrogava mediante uma contribuição a todos os feirantes, que redundava n'uma grande porção de fazendas, e já finalmente empregando muitos meios, os mais repugnantes para os vexar.

Attendeu o Senhor Salles a um tão justo pedido, e depois de terminada a sua commissão no Bondo, marchou para a feira de Cassange, onde chegou em vinte e dois de Julho.

Mandou communicar ao Jaga, que tinha que convencionar com elle, a bem dos subditos de Sua Magestade, e delle Jaga; e então que houvesse de comparecer para esse fim; ao que respondeu, que estava prompto, e que o faria no dia immediato; porém, não comparecendo no dia vinte e tres, no dia vinte e quatro mandou dizer ao Senhor Salles, que não estava resolvido a comparecer, porque nada tinha que tractar.

Querendo o Senhor Salles obrar com toda a prudencia ainda lhe advertio, que não fazia bem em desobedecer, e então que se apresentasse, aliás que passaria mal; porém o Jaga repetio o que já tinha dito, accrescendo que, se se dirigissem ao seu Quilômbo, resistiria.

Era isto um insulto á Bandeira Portugueza que carecia immediata vingança, mas havia que attender ao risco, em que se col-

[illegible] os immensos fundos, que existião na feira, por isso o Senhor Salles fazendo reunir os feirantes lhes expôz a necessidade de vingar aquelle insulto, mas que o punha em algum embaraço o risco das fortunas alli existentes; ao que responderão, que a sua vontade era que se castigasse o Jaga, não obstante o risco, e desta declaração se lavrou um termo, que elles feirantes assignarão.

Dispôz-se o Senhor Salles a atacar o Quilombo, e ás cinco horas da tarde do mesmo dia vinte e quatro para alli marchara.

Tendo-se os rebeldes estendido em linha na frente do Quilombo, alguns juntos em grupos, descerão á margem do riacho Njue, que divide o Quilombo da feira, para lhes impedir a passagem.

A nossa força disposta em tres divisões erão commandadas: a 1.ª pelo Senhor Salles, que occupava o centro; a 2.ª pelo Senhor Capitão Pires á direita; e a 3.ª pelo Senhor Capitão Costa que formava o flanco esquerdo, com tal denodo avançou, que os rebeldes apenas tiverão tempo de fugir, depois das primeiras descargas de fuzilaria, e dois tiros de artilharia.

Os nossos depois de incendiarem o Quilombo, recolherão á feira já de noite.

[illegible]ste estado de cousas tornava-se necessa[illegible] a eleição de um Jaga, que se obri[illegible] a cumprir os tractados com o Gover-

no, e em dez de Agosto foi eleito o Maquita Calunga-caquissanga que, como disse, tomou o nome de Dom Pedro Accacio Ferreira, o qual concordou n'um Tractado na verdade vantajoso ao commercio; e o Senhor Salles se retirou, sem ainda se saber para onde tinha fugido o rebelde, e parecendo tudo ficar na melhor ordem.

O Director Paschoal foi suspenso por esta occasião, por se ter verificado ter recebido do Maquita Quiluange-quiangônga uma ponta de marfim, para intervir na eleição a seu favor, por cujo motivo ficou Director interino o feirante José Valentim da Costa, o qual depois da retirada do Senhor Salles, teve noticia de que o rebelde se achava no Hiongo, juntando gente para vir atacar a feira.

O Jaga eleito resolveu levantar contra elle, pedindo ao Director o auxilio, que lhe podesse dar; então este nomeou a Domingos André da Costa, com cincoenta moradores para esse fim, mas como constasse que a força do rebelde era grande, resolveu o mesmo Director a levantar em auxilio ao Jaga, e com effeito o fez acompanhado dos feirantes Vasconcellos, Telle, Anacleto, Narciso, e Gomes, com cento e trinta homens, cuja força já em marcha subio a cento e noventa; sendo a do Jaga de seiscentos reunidos em Cuna-manhungo, onde se demorão dez dias para isso, e para saber com certeza o logar em que se achava o rebelde.

Dahi levantarão para o Hiongo no dia vinte e dois de Setembro, e no dia vinte e tres resolvendo o Director atacar, foi ao contrario atacado pelos rebeldes antes de sair o Sol, em número de mil a mil e duzentos. Formando os nossos logo, marcharão a trezentos passos do acampamento aonde estendendo-se em linha principiou o fogo: os rebeldes atacarão pela frente, e pelos flancos, mas da direita forão obrigados a ceder; atacarão então pela esquerda de maneira que chegarão a tiro de fuzil do nosso acampamento; no entanto principiava da parte delles a morrer gente bastante, os nossos a ficarem senhores do terreno, elles em debandada quando, por falta de polvora, os nossos retirarão sobre o acampamento, onde acharão tudo fugido, levando as munições todas; a este tempo voltarão os inimigos, e continuou o fogo, já da parte dos nossos fraco por falta de polvora, e começava a incendiar-se o acampamento, quando os nossos resolverão de todo a retirar. A este tempo ainda ninguem tinha morrido da parte do Director, porém havia feridos inclusive este em uma perna: — o fogo durou cousa de hora e meia a duas, e na retirada os que se achavão feridos não podendo continuar a marcha, forão mortos, sendo, o Director, Gomes, dois Soldados de linha, dois Meirinhos da feira, e dois Pombeiros.

Houverão tambem bastantes feridos.

O inimigo foi perseguindo os nossos qua-

si á queima roupa, e quando na feira se soube do desastre, tractarão todos de retirar nessa mesma noite, abandonando tudo.

No dia seguinte foi barbaramente morto pelo rebelde em Cuna-manhungo o Jaga eleito, que na sua fuga, se foi entregar á gente do rebelde, julgando que era sua.

A principio suppôz-se que o feirante Vasconcellos tambem havia sido morto, porque tinha desapparecido na occasião de retirarem, mas depois se soube que se achava na Sanzalla do Maquita Quilamba-quixiba, junto ao Director Pascoal, e seus escravos, que para alli havião retirado, carregando da feira com fazendas de seu Senhor, depois de lhe terem enterrado uma grande porção de cêra, e marfim que tinha.

O mesmo Vasconcellos depois confessou, que na retirada, não podendo já andar, se mettera n'um matto por onde divagára dez dias, andando umas vezes de joelhos, outras de rastos, porque cada um dos pés já era uma chaga.

Seis dias quasi que nada comeu, porque só tinha encontrado n'uma Sanzalla abandonada algumas sementes de quiabos, e um bocado de bombó, que foi o seu sustento.

Dormindo debaixo de páos em tempos de chuvas, e sempre errante, passou este homem dez dias de supplicio, no fim dos quaes, já desesperado, resolveu apresentar-se a quem primeiro encontrasse, ainda que fosse rebelde.

Encontrou com effeito com tres dos rebeldes, um dos quaes ainda engatilhou a arma para o matar, mas, a pedido de outro o não fez, e ficou então vigiado por um delles, o qual não só lhe facultou a fuga, mas ainda repartio com elle umas bananas, que tinha (1). Quiz a Providencia que, depois, a primeira gente que encontrou fosse do Maquita amigo Quitamba-quiaxiba, que o conduzio para a sua Sanzalla, onde se restabeleceu; os feirantes fugidos de Cassange passarão em Talla-mungongo, aonde mandarão buscar quasi tudo o que tinhão deixado na feira, e se alguma cousa se perdeu, muito pouco seria roubado pelos Banglas; porque o ex-Jaga deu as mais terminantes ordens para que os seus subordinados nada roubassem aos Portuguezes, e estas ordens forão cumpridas em grande parte, porque feirantes houve que pouco perderão, e aquelles que perderão, está ainda para averiguar se forão roubados por bangallas, se por quembares.

Cumpre que se dê a cada um o que lhe pertence, por isso que, julgo não dever omittir esta generosidade do ex-Jaga Cassange, generosidade que não sei por quem tenha sido imitada; pois se elle quizesse

(1) Este preto, filho do Quissongo-quiambaxe, foi depois preso por mim no Luí, quando o foi o seu Soba, mas logo que soube do que elle tinha praticado com Vasconcellos, o mandei pôr em liberdade, remunerando-o da melhor fórma que poude.

ninguem salvaria nada de, talvez, mais de quarenta contos que os feirantes mandarão buscar de Talla-mungongo, tres dias de marcha da feira de Cassange.

O Commandante interino de Talla-mungongo fez logo participação destes acontecimentos ao Sr. Salles em Pungo-andongo, e para Ambaca, donde foi communicado a Sua Excellencia o Governador Geral Silveira Pinto, que immediatamente ordenou a saida da presente expedição, a castigar os rebeldes de Cassange.

Os dias vinte e sete a quatro de Maio se passarão em preparativos para a saida, e no dia cinco retirou a expedição da feira de Cassange, em direcção a Pungo-andongo onde se dissolveu.

Fim.

DT 611.7 .N48
Memoria da expedicao a Cassang
Stanford University Libraries
3 6105 041 536 454

DT
611.7
N48

Stanford University Libraries
Stanford, California

Return this book on or before date due.